

SONIA MARIA PACKER

FORMAS DE TRATAMENTO EM JARAGUÁ DO SUL - SC

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Letras do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná para obtenção do grau de mestre em Letras na área de concentração em Lingüística de Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. José Luiz da Veiga Mercer

CURITIBA

1990

Ao Toninho.

A Camila, Bruna e Fernanda,

vidinhas que encantam e emocionam.

AGRADECIMENTOS

A meus pais e irmãos, pelo apoio.

Ao professor Dr. José Luiz da Veiga Mercer, pelo estímulo e orientação paciente.

A Cris e Marilze, pelo auxílio na coleta e tratamento dos dados.

Ao professor Dr. José Erasmo Gruginsky, pelo incentivo, atenção e amizade.

Aos amigos, pelo ânimo nos momentos difíceis.

Ao professor Dr. Édison José da Costa, coordenador do Curso de Pós-Graduação em Letras.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, pela bolsa de estudos concedida.

Aos jaraguenses que cooperaram na coleta de dados.

Às professoras Maria Luíza Braga e Giselle Machline de Oliveira e Silva, pela maneira segura e carinhosa com que me introduziram à Sociolinguística.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	vi
RESUMO.....	x
ABSTRACT.....	xi
INTRODUÇÃO.....	1
1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	6
1.1 AS FORMAS DE TRATAMENTO NA GRAMÁTICA TRADICIONAL....	6
1.2 O TRATAMENTO NA LINGÜÍSTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA....	9
1.3 UM ARTIGO SEMINAL: "THE PRONOUNS OF POWER AND SOLIDARITY".....	22
1.4 CRÍTICA AOS ESTUDOS A RESPEITO DO TRATAMENTO.....	25
2 METODOLOGIA.....	28
2.1 OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	28
2.1.1 Procedimentos Observados na Coleta de Dados.....	30
2.2 OS INFORMANTES.....	32
2.3 OS CONDICIONADORES.....	32
2.3.1 Idade.....	32
2.3.2 Sexo.....	33
2.3.3 Escolaridade.....	33
2.3.4 Classe Social.....	33
2.4 A TABULAÇÃO DOS DADOS.....	34
3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	35
3.1 TRATAMENTO DADO A FAMILIARES E AMIGOS.....	35
3.1.1 Idade.....	38
3.1.2 Sexo.....	44

3.1.3	Escolaridade.....	47
3.1.4	Classe Social.....	50
3.2	TRATAMENTO DADO A PESSOAS DESCONHECIDAS.....	54
3.2.1	Idade.....	57
3.2.2	Sexo.....	62
3.2.3	Escolaridade.....	64
3.2.4	Classe Social.....	67
3.3	RESULTADOS DO TESTE DE PRESTÍGIO.....	70
4	INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	73
4.1	VALORES FUNCIONAIS DAS FORMAS MAIS USADAS.....	74
4.1.1	As Formas Nominais.....	74
4.1.2	A Forma Tu.....	77
4.1.3	A Forma Você.....	79
4.2	OS FATORES CONDICIONADORES.....	80
4.2.1	Idade.....	80
4.2.2	Sexo.....	82
4.2.3	Escolaridade.....	82
4.2.4	Classe Social.....	83
4.3	TRATAMENTO FAMILIAR E TRATAMENTO DE ESTRANHOS.....	84
	CONCLUSÃO.....	86
	ANEXO I.....	88
	ANEXO II.....	96
	ANEXO III.....	99
	ANEXO IV.....	102
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	105

LISTA DE TABELAS

1	Formas empregadas para o tratamento de familiares e amigos.....	35
2	Distribuição das formas de tratamento por membros da família.....	36
3	Uso das formas de tratamento segundo a faixa etária do informante.....	38
4	Formas de tratamento endereçadas a familiares por informantes de 6 a 14 anos.....	39
5	Formas de tratamento endereçadas a familiares por informantes de 15 a 25 anos.....	40
6	Formas de tratamento endereçadas a familiares por informantes de 26 a 35 anos.....	40
7	Formas de tratamento endereçadas a familiares por informantes de 36 a 45 anos.....	41
8	Formas de tratamento endereçadas a familiares por informantes de 46 a 55 anos.....	42
9	Formas de tratamento endereçadas a familiares por informantes com mais de 56 anos.....	43
10	Uso de tu e você para tratamento de familiares segundo a faixa etária do informante.....	43
11	Uso de tu e você para tratamento de familiares segundo a faixa etária do informante.....	44
12	Uso das formas de tratamento segundo o sexo do informante.....	45

13	Formas de tratamento endereçadas a familiares por informantes do sexo masculino.....	46
14	Formas de tratamento endereçadas a familiares por informantes do sexo feminino.....	46
15	Uso de tu e você para tratamento de familiares segundo o sexo do informante.....	47
16	Uso das formas de tratamento segundo o nível de escolaridade do informante.....	47
17	Formas de tratamento endereçadas a familiares por informantes com escolaridade de 1 ^{ma} à 4 ^{ma} série.....	48
18	Formas de tratamento endereçadas a familiares por informantes com escolaridade de 5 ^{ma} à 8 ^{ma} série.....	49
19	Formas de tratamento endereçadas a familiares por informantes com escolaridade de 2 ^o grau ou mais.....	50
20	Uso de tu e você para tratamento de familiares segundo o nível de escolaridade do informante.....	50
21	Uso das formas de tratamento segundo a classe social do informante.....	51
22	Formas de tratamento endereçadas a familiares por informantes de classe trabalhadora superior.....	52
23	Formas de tratamento endereçadas a familiares por informantes de classe média baixa.....	52
24	Formas de tratamento endereçadas a familiares por informantes de classe média média.....	53
25	Uso de tu e você para tratamento de familiares segundo a classe social do informante.....	54
26	Formas empregadas para o tratamento de estranhos.....	55
27	Formas de tratamento endereçadas aos interlocutores representados nas fotografias.....	56

28	Uso de tu e você para tratamento de estranhos.....	56
29	Uso das formas de tratamento segundo a idade do informante.....	57
30	Formas de tratamento endereçadas a estranhos por informantes de 6 a 14 anos.....	58
31	Formas de tratamento endereçadas a estranhos por informantes de 15 a 25 anos.....	59
32	Formas de tratamento endereçadas a estranhos por informantes de 26 a 35 anos.....	59
33	Formas de tratamento endereçadas a estranhos por informantes de 36 a 45 anos.....	60
34	Formas de tratamento endereçadas a estranhos por informantes de 46 a 55 anos.....	60
35	Formas de tratamento endereçadas a estranhos por informantes com mais de 56 anos.....	61
36	Uso de tu e você para tratamento de estranhos segundo a faixa etária do informante.....	61
37	Uso das formas de tratamento segundo o sexo do informante.....	62
38	Formas de tratamento endereçadas a estranhos por informantes do sexo masculino.....	63
39	Formas de tratamento endereçadas a estranhos por informantes do sexo feminino.....	63
40	Uso de tu e você para tratamento de estranhos segundo o sexo do informante.....	64
41	Uso das formas de tratamento segundo o nível de escolaridade do informante.....	64
42	Formas de tratamento endereçadas a estranhos por informantes com escolaridade de 1 ^ª à 4 ^ª série.....	65

43	Formas de tratamento endereçadas a estranhos por informantes com escolaridade de 5 ^ª à 8 ^ª série.....	66
44	Formas de tratamento endereçadas a estranhos por informantes com escolaridade de 2 ^º grau ou mais.....	66
45	Uso de tu e você para tratamento de estranhos segundo o nível de escolaridade do informante.....	67
46	Uso das formas de tratamento segundo a classe social do informante.....	68
47	Formas de tratamento endereçadas a estranhos por informantes de classe trabalhadora superior.....	68
48	Formas de tratamento endereçadas a estranhos por informantes de classe média baixa.....	69
49	Formas de tratamento endereçadas a estranhos por informantes de classe média média.....	69
50	Uso de tu e você para tratamento de estranhos segundo a classe social do informante.....	70
51	Teste de prestígio - 1.....	71
52	Teste de prestígio - 2.....	72

RESUMO

Este trabalho descreve o sistema de tratamento no dialeto oral de Jaraguá do Sul - SC, enfatizando a questão da variação tu/você.

Analisa-se o tratamento dispensado a familiares e amigos e a pessoas desconhecidas do informante, a partir dos fatores sociais idade, sexo, escolaridade e classe social. Faz-se também um levantamento das formas mais prestigiadas pela comunidade.

A amostra é constituída por 108 informantes que forneceram 1951 dados, dos quais a forma você emerge como o tratamento de maior número de ocorrências. Constata-se que seu uso está sendo disseminado pelos grupos de classe social e escolaridade mais elevados.

Para o tratamento de superiores na família, constatou-se a ocorrência de um tratamento brevemente mencionado na literatura lingüística do Brasil, a forma nominal, que é sentida como mais informal que senhor, mas igualmente respeitosa.

ABSTRACT

The present work describes and systematizes the terms of address used in the oral dialect of Jaraguá do Sul - SC, focusing on the variation between tu and você.

The terms used by the informants to address their relatives, friends and strangers are analyzed from the point of view of social features such as age, sex, level of education and social class. A survey of the most prestigious forms of address in the community is also included.

The sample consists of 108 informants who have supplied 1951 data from which você emerged as the most frequent form. It was detected that its use is being spread by the group of higher educated and of high class speakers.

Concerning the term of address used to elder and hierarchically superior relatives, nominal forms, only briefly mentioned in the literature about Brazilian Portuguese, were detected. These nominal forms are felt to be more informal than senhor, though equally respectful.

INTRODUÇÃO

Justificativa

No início de 1986, ao fixar residência em Curitiba, a autora deparou-se com um sistema de tratamento diferente. Enquanto os curitibanos usavam exclusivamente o tratamento *você* em contextos de intimidade, os habitantes de Jaraguá do Sul alternavam essa forma com o pronome *tu*. A autora supunha que essas formas se alternassem livremente nos mesmos contextos e sentiu-se motivada a investigar a questão. Quando da seleção do tema para a dissertação de mestrado, esse assunto surgiu como uma opção natural, instigando a elaborar um trabalho que descrevesse o sistema de tratamento no dialeto oral de Jaraguá do Sul.

Além da modesta contribuição que possa trazer à pouca literatura sobre o sistema de tratamento da língua portuguesa do Brasil, este estudo se justificaria ainda pelo esforço de aprimoramento da técnica de coleta de dados sociolinguísticos mediante a utilização de fotografias.

Notícia sobre o Município de Jaraguá do Sul

Fundada em 25 de julho de 1876, Jaraguá do Sul é uma das mais agradáveis e progressistas cidades de Santa Catarina.

O Município, com 694 km², tem 67.652 habitantes, segundo estimativas de julho de 1989, descendentes sobretudo de alemães e italianos.

As indústrias de transformação, o comércio e as culturas agrícolas são as atividades predominantes no município. Entre os produtos agrícolas produzidos, destacam-se o arroz, o milho e a banana, enquanto a bovinocultura, a avicultura e a suinocultura são as principais fontes de produção da pecuária.

Jaraguá do Sul, com mais de 300 indústrias, é considerado o terceiro parque industrial do Estado, sendo superado somente por Joinville e Blumenau. Além de abastecer o mercado interno, o município exporta para vários países, entre os quais se sobressaem a Alemanha, a Itália e a Arábia Saudita. Os principais produtos exportados são motores elétricos, roupas, aves e polpa de banana.

A cidade recebe anualmente milhares de turistas atraídos pelos postos de vendas de malha de algodão, pela Feira Nacional da Malha e pela Festa do Tiro, "Schützenfest", onde é servida a tradicional comida alemã.

Objetivos

O presente trabalho tem os seguintes objetivos:

- a) levantar, à luz da teoria sociolinguística, as formas de tratamento no dialeto oral de Jaraguá do Sul, enfocando sobretudo a alternância de tu e você;
- b) estudar o processo de difusão de você enquanto suposta inovação linguística.

Hipóteses

1. Como forma de intimidade (solidariedade), o pronome tu está sofrendo a concorrência de você.

2. A introdução da forma *você* representa uma mudança em progresso.

3. A forma *você* está sendo disseminada pelo grupo social de maior escolaridade.

A Sociolinguística

A sociolinguística é o ramo da linguística que estuda a linguagem em relação à sociedade. É tarefa sua revelar a covariação sistemática de fenômenos linguísticos e sociais, estabelecendo, sempre que possível, uma relação de causa e efeito.

O modelo teórico-metodológico utilizado neste trabalho é a teoria da variação, também chamada sociolinguística correlacional. Esse modelo, iniciado pelo americano William Labov, apresenta-se como uma reação à ausência do componente social no modelo gerativo. Como a língua é um fato social, segundo Labov é impossível estudá-la divorciada da sociedade.

A sociolinguística correlacional se ocupa da variação e da mudança linguística, partindo de dois pontos básicos:

- a) a língua falada é heterogênea e variável;
- b) a variabilidade da fala é passível de sistematização.

Desde seu primeiro trabalho (1963), sobre o inglês falado na ilha de Martha's Vineyard, em Massachussetts (Estados Unidos), Labov vem desenvolvendo métodos e técnicas para os estudos sociolinguísticos. Os pesquisadores encontram nas obras de Labov orientação quanto à operacionalização do modelo.

Constatada a variação na língua, a sua sistematização consiste basicamente em:

- a) coleta de dados da língua falada para fins de análise; dados que reflitam o vernáculo, ou seja, a língua usada em situação natural de comunicação;
- b) descrição da variável e das variantes que a constituem;
- c) análise dos fatores condicionadores que favorecem o uso de uma variante sobre as outras;
- d) encaixamento da variável no sistema lingüístico e social da comunidade;
- e) projeção histórica da variável no sistema lingüístico da comunidade. A variação não implica necessariamente mudança lingüística, no entanto, toda mudança pressupõe a variação; existe sempre um momento intermediário de coexistência entre as formas lingüísticas.

A fim de comprovar a existência de uma mudança lingüística, dever-se-ia investigar uma comunidade e voltar a ela anos mais tarde com uma nova pesquisa. Assim poderia ser constatada uma mudança lingüística no tempo real. No entanto, não seria viável esperar anos e voltar à comunidade, até porque, provavelmente, muitas das pessoas entrevistadas teriam mudado do local ou até morrido. Quando há possibilidade, o estudo do tempo real pode ser feito por fontes históricas: atlas lingüístico, textos escritos, como cartas pessoais, diários e alguns textos teatrais (que retratem a fala de diferentes camadas sociais da comunidade). Uma alternativa seria então investigar a mudança lingüística em "tempo aparente", que significa estudar uma comunidade comparando a fala das pessoas mais velhas com a das pessoas mais jovens e assumir que as

diferenças são o resultado de uma mudança lingüística. Se o uso da variante inovadora for mais freqüente entre os jovens, decrescendo em relação à idade dos outros informantes, ter-se-á registrado uma situação de mudança em progresso, se assim não ocorrer, será um caso de variação estável.

1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1 AS FORMAS DE TRATAMENTO NA GRAMÁTICA TRADICIONAL

A incoerência nas definições e a falta de critérios claros e consistentes de classificação, problemas dos mais graves apresentados pela Gramática Tradicional, atingem também a questão das formas de tratamento. Após a consulta da Gramática Tradicional sobre o assunto, o interessado vê-se em face de dúvidas como:

- O que são pronomes de tratamento?
- O que são pronomes pessoais?
- Se há, qual a diferença entre pronomes de tratamento e pronomes pessoais?

Segundo CUNHA (1975), os pronomes são palavras que desempenham na frase funções equivalentes às exercidas pelos elementos nominais. O mesmo autor distingue seis espécies de pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, interrogativos e indefinidos.

Referindo-se aos pronomes pessoais, CUNHA afirma que essas palavras se caracterizam "por denotarem as três pessoas gramaticais, isto é, por terem a capacidade de indicar no colóquio:

- a) quem fala = 1^ª pessoa: eu (singular), nós (plural);
- b) com quem se fala = 2^ª pessoa: tu (singular), vós (plural);
- c) de quem se fala = 3^ª pessoa: ele, ela (singular), eles, elas (plural)".

Com base nessa definição, pode-se colocar os pronomes de tratamento, sem maiores hesitações, entre os pronomes pessoais, uma vez que apontam as pessoas com quem se fala (você, Vossa Excelência) e as pessoas de quem se fala (Sua Excelência, Sua Santidade).

Quanto às formas dos pronomes pessoais, elas variariam segundo a função que exerçam. Assim, as formas pronominais podem ser retas ou oblíquas. Retas, quando funcionam como sujeito da oração, oblíquas, quando nela se empregam fundamentalmente como objeto (direto ou indireto) (CUNHA, 1975).

Como evidenciado na citação, os pronomes de tratamento não fariam parte dos pessoais; porém, mais adiante, o mesmo autor afirma que se denominam pronomes de tratamento certas palavras e locuções que valem por verdadeiros pronomes pessoais, como: você, o senhor, Vossa Excelência. Acrescenta ainda que, embora designem a pessoa a quem se fala (isto é, a 2^a), esses pronomes levam o verbo para a 3^a pessoa.

Em nossa opinião, semanticamente, os pronomes de tratamento são pessoais, já que alguns indicam a 2^a e outros a 3^a pessoa do discurso. Embora alguns designem a pessoa com quem se fala, ou seja, a 2^a, todos os pronomes de tratamento são sintaticamente de 3^a pessoa, pois desta pessoa são os verbos que os acompanham.

O que parece muito incoerente é o fato de o autor não incluir os pronomes de tratamento na subclassificação dos pessoais, mas afirmar, posteriormente, que valem por verdadeiros pronomes pessoais.

A maior parte dos gramáticos assume uma posição semelhante à de CUNHA, com pequenas diferenças, por vezes com implicações até mais sérias. CEGALLA (1979), por exemplo, conceitua pronomes pessoais como palavras que substituem os nomes e representam as pes-

soas do discurso, (....) subdividindo-se em retos e oblíquos. Os pronomes de tratamento também não se encontram no rol dos pessoais, no entanto, aparecem mais tarde sob a seguinte definição:

Entre os pronomes pessoais incluem-se os chamados pronomes de tratamento, que se usam no trato cortês e cerimonioso das pessoas.

você: no tratamento familiar

o senhor, a senhora: no tratamento de respeito

a senhorita: a moças solteiras

Vossa Excelência: para altas autoridades

A delimitação de uso do tratamento parece algo mais complexo que o colocado pelo gramático. A forma *você*, por exemplo, não se restringe ao trato familiar: é a forma comum de tratamento. Não sendo a única da 2ª pessoa, assume conotações estilísticas ao ser empregado no lugar de outras formas. Pode, por exemplo, ser marca de agressividade se dado a pessoa que deveria ser tratada por *senhor*, ou até de ironia, dependendo da entonação com que é pronunciado.

O tratamento *o senhor* pode realmente ser forma de respeito, porém, pode ser também usado para marcar distância (se dado, por exemplo, de superior a inferior).

CEGALLA remete o leitor às páginas 257-261 a observações referentes aos pronomes pessoais, onde, no entanto, nada menciona a respeito do pronome de tratamento, possivelmente em virtude da complexidade do assunto, postura assumida por grande parte dos gramáticos nos pontos polêmicos do estudo gramatical.

Não é objetivo desta dissertação resolver a problemática da classificação dos pronomes; o intuito desta breve ex-

posição é revelar como a questão do tratamento é enfocada pela Gramática Tradicional.

Neste trabalho optou-se pelo uso da expressão "formas de tratamento" da qual fazem parte os chamados pronomes pessoais retos e os pronomes de tratamento, visto que está se estudando as formas usadas para se dirigir à pessoa com quem se fala. Decisão semelhante é tomada por MUNDIM (1981) e OLIVEIRA e SILVA (1974).

1.2 O TRATAMENTO NA LINGÜÍSTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

LINDLEY CINTRA (1972) descreve o sistema de tratamento em uso na época, pelas camadas cultas e semicultas de Portugal e esboça a evolução que conduziu à complexa estrutura do tratamento do português europeu. São objeto de estudo somente as formas-sujeito, entre as quais se distinguem três tipos de tratamento:

1º pronominais: tu, você, V.Ex^{ma};

2º nominais: o senhor, a senhora, o senhor Dr., o pai, o Antônio, o meu amigo;

3º verbais: utilização da desinência do verbo como referência ao interlocutor - sujeito: Queres? Quer? Querem?

Enquanto a maior parte das línguas européias apresenta uma estruturação do sistema de tratamento em dois planos - o de intimidade (tu) e o de cortesia (vós) -, o português europeu distingue três formas: intimidade (tu), tratamento de igual para igual (ou superior para inferior) que não implicam intimidade (você) e de cortesia, divididas em níveis correspondentes a distâncias diversas entre os interlocutores (V.

Ex^{ma}, o senhor, o senhor Dr., a Maria, a Sr^{ma} Maria, a D. Maria, etc.).

A fim de reconstituir a evolução do sistema de tratamento, o autor passa a perquirir uma série de fontes documentais. Assim, por meio de estudos de textos dos séculos XIII e XIV, percebe-se no período a ausência de tratamento do tipo nominal. Encontra-se uso de *tu* e *vós* com verbo na 2^a pessoa do singular ou do plural. Faz-se a distinção entre o plano da intimidade, representado por *tu* singular e *vós* plural, e o da distância com uso exclusivo de *vós*, que tinha duplo emprego: singular de cortesia (por exemplo, do vassalo ao rei) e plural de indiferença (do rei aos vassalos).

No início do século XV, nas obras de Fernão Lopes, registram-se tratamentos por formas nominais - *Vossa Mercê*, *Vossa Alteza*, *Vossa Senhoria* -, dirigidas exclusivamente para o rei, rainha e duque estrangeiro, embora as atas das cortes já documentem seu emprego em Portugal no século anterior. Essas formas nominais "de cortesia", cujo verbo era acompanhado na 3^a pessoa do singular, tiveram seu emprego consagrado e ampliado pela corte e nobreza de D. Afonso V.

Os tratamentos nominais se desgastam gradualmente e passam a ser usados para se dirigir a pessoas de nível cada vez mais baixo na escala social. Tem-se, então, a necessidade de criar novas formas de endereçamento aos socialmente mais importantes. Com intuito de pôr fim à desordem que havia se formado no âmbito do tratamento, foram criadas na Espanha (1586) e Portugal (1597) as chamadas leis de cortesia, que estabeleciam os limites do emprego de cada tratamento e fixavam as penas em que incorriam os que exigissem para si próprios uma fórmula que lhes não fosse adequada segundo esse texto legal. Em 1739, nova

lei é criada para delimitar o campo de uso de cada forma. Já nessa época algumas transformações se haviam operado no valor de certas formas. O emprego de Vossa Senhoria e Vossa Excelência, por exemplo, tinham ultrapassado grandemente os limites fixados pela lei anterior. Vossa Mercê tinha perdido seu prestígio e não era tratamento desejado, muito menos suas formas fonéticas decadentes *vossancê* ou *ocê*, associadas à degradação semântica da forma de cortesia. Com a decadência de Vossa Mercê, houve a expansão de Vossa Senhoria e Vossa Excelência, como formas de respeito.

Você, a partir do século XVIII, passa a ser possível de igual para igual, entre amigos, mesmo da alta burguesia.

Com as modificações no sistema e com a ampliação do uso de Vossa Senhoria e Vossa Excelência como tratamento cortês, verificou-se uma redução no campo de emprego de vós e da 2ª pessoa do plural, utilizados então para pessoas que não eram dignas de tanta cortesia como o uso da forma supunha. O espaço deixado pelo vós foi tomado pelo você, que já havia perdido seu valor inicial.

O tu continuava a ser usado na intimidade e o vós e a 2ª pessoa do plural só permaneceram na linguagem religiosa.

Enfim, com a abolição do vós singular, ampliação do emprego de formas nominais e adoção do você entre iguais, abriu-se a possibilidade para a difusão de outras formas substantivas que levam o verbo para a 3ª pessoa, como: o senhor, o senhor Dr., o pai, o patrão, a Maria, etc., bastante significativas no sistema atual.

Segundo Antenor NASCENTES (1972), *você* representa o tratamento íntimo entre iguais em todo o Brasil, exceto no Rio Grande do Sul, onde ocorre o *tu*. Na ausência de intimidade entre iguais ou na relação de inferior para superior, o tratamento usual é o de *senhor*, uma forma respeitosa que pode, no entanto, ser empregada de superior para inferior para reprimir ou marcar distância. *Você* e *tu* também podem ser tanto tratamentos autoritários, de superior para inferior, como insultuosos, se dados propositalmente a pessoa que deveria ser tratada por *senhor*.

O autor afirma que no Brasil se dá com frequência a mistura de *você* e *tu*, referindo-se ao uso de *você* com oblíquos e possessivos relativos a *tu*.

BIDERMAN (1972-1973) investiga a questão das formas de tratamento relacionando-as com as estruturas sociais nas sociedades da Península Ibérica e da América Latina, tomando por referencial teórico o artigo seminal de BROWN e GILMAN.

Segundo a autora, na Idade Média, na língua portuguesa havia duas formas de tratamento - *tu* e *vós* - com marcas duplas:

tu: 1. intimidade, afeto, emotividade

2. inferioridade

vós: 1. marca de não-intimidade, distância

2. respeito, superioridade

Após inúmeras alterações, o sistema brasileiro no século XX é composto efetivamente por dois pronomes de tratamento:

1. *você* (familiar)

2. o senhor (formal), que correspondem ao par (tu, vos) ou T/V, conforme sinalização de Brown e Gilman.

BIDERMAN apresenta você como forma intermediária entre tu e Vossa Mercê. Segundo ela, Vossa Mercê deve ter sido importado da Espanha e você simplesmente representa uma de suas variantes na Península Ibérica. Na seqüência de etapas sucessivas, o *usted* espanhol ficou como forma de respeito, substituindo o *vós* e *você*, ou substituiu a forma familiar *tu* (Brasil), ou ficou como intermediário entre a intimidade, *tu*, e o formalismo, o *senhor*, (Portugal).

Em sua dissertação de mestrado (1974), OLIVEIRA e SILVA analisa a variação dos pronomes de tratamento em português comparando-os com o sistema do francês.

A autora, uma das primeiras estudiosas a admitir a existência do pronome zero em português, afirma que a forma de tratamento mais generalizada é *você*. Segundo ela, a introdução da forma *você* como tratamento de 2ª pessoa provocou desequilíbrio semântico do sistema, porque, com a mudança de 3ª para 2ª pessoa, o pronome *você* passou a ter como clítico habitual *te*, diminuindo com isso o uso de *lhe* e *o*.

Comparando os sistemas português e francês, uma das observações mais importantes diz respeito à intensificação da formalidade do falante francês proporcionalmente à elevação da classe social, fato a que no Brasil parece corresponder fenômeno inverso.

Brian HEAD (1976) investiga a influência de fatores sociais no uso das formas de tratamento. Os fatores considerados

são a hierarquia social, a diferença de geração, o parentesco e o sexo, enquanto as formas são, principalmente, tu, você, o senhor (por convenção, T, V, S, respectivamente), mais frequentes no português brasileiro contemporâneo. O autor afirma que o valor dos traços sociais varia grandemente de uma diáde para outra, bem como entre as variedades lingüísticas. As variações de um indivíduo dentro da mesma diáde são consideradas estilísticas.

Segundo HEAD, o sistema de formas de tratamento do português brasileiro é binário, com senhor (deferencial e não-íntimo) e você ou tu (não-deferencial ou íntimo), e se realiza segundo diversos padrões, dos quais dois são os mais frequentes:

- a) S-V (ou S-T em Porto Alegre) - não-recíproco, deferencial ou não-íntimo;
- b) V-V (ou T-T) - recíproco, não-deferencial ou íntimo.

O autor encontrou pouca variação de tu e você nos locais estudados; tu representa o tratamento íntimo em Porto Alegre e você nos outros locais.

No trabalho, são analisadas as relações diádicas em vários domínios, como a amizade, em que os dados revelam ser o tratamento íntimo ou informal. A solidariedade emocional que une amigos íntimos neutraliza diferenças pessoais como idade, sexo e classe no tratamento.

No âmbito da família, o tratamento não-recíproco entre pais e filhos (S-V ou S-T) é mais comum nas cidades mais conservadoras, representadas no estudo por Salvador (Bahia) e interior de São Paulo, ao passo que o recíproco íntimo (V-V ou T-T) é mais comum nas metrópoles (São Paulo, Rio de Janeiro e

Porto Alegre). Com os avós, relação em que há duas gerações separando os interlocutores, o tratamento não-recíproco (S-V ou S-T) é o mais comum. Com referência aos tios, o sexo não é fator significativo para o tratamento. O não-recíproco é caracterizado pelo uso do S formal em deferência a membros mais velhos e V ou T para os mais jovens.

Brian HEAD atesta que seus dados mostram uma tendência evolucionária do não-recíproco para o tratamento recíproco íntimo em certas díades. Muitos dos informantes com padrão S-V ou S-T com seus pais, disseram que com seus filhos usam ou usariam mais V-V ou T-T que V-S ou T-S. Esses resultados confirmam a hipótese de BROWN e GILMAN da mudança das formas de poder para formas de solidariedade.

GUIMARÃES (1979) examina a ocorrência das formas tu e você na linguagem escrita, tendo como informantes estudantes de Porto Alegre, de 1º, 2º e 3º graus de ensino, de diferentes níveis culturais.

A maioria dos estudos feitos sobre o tratamento no Brasil afirma que você é o pronome de intimidade em todo o país, exceto no Rio Grande do Sul. GUIMARÃES chega a conclusão diversa, ao menos com referência à língua escrita. Os seus informantes usaram tu e você em contextos de intimidade, familiaridade praticamente na mesma proporção: 49,17% de emprego de tu e 50% de você. Afirma ainda que 37,21% dos casos apresentam irregularidades na flexão verbal que acompanha a forma tu, sendo que, destes, 76,74% apresentam verbo na 3ª pessoa seguindo tu.

Estes dados levam a autora a concluir que você e tu se encontram em variação livre e que há tendência ao desaparecimento da flexão de 2^a pessoa marcada no verbo pelo morfema -S, fazendo com que se confunda com a de 3^a.

Relativamente à mistura de tratamento, no caso tu e você, GUIMARÃES assevera que é mais marcante quando você é o tratamento escolhido. O uso exclusivo de tu é superior ao de você (respectivamente, 79,66% e 66,67%). A explicação dada é de que o uso de você não é comum na língua falada e, sendo forçado na escrita, o informante equivoca-se e usa tu em determinados momentos no texto. Confirmando essa explicação, apresentam-se as redações mais longas com menor índice de emprego exclusivo de você (50% dos casos).

Segundo a autora, verificou-se um crescimento no índice de emprego exclusivo do pronome escolhido, à medida que cresce o nível de escolaridade (90,91% de tu exclusivo no 3^o grau e 88,24% de você).

MUNDIM (1981) conduziu uma pesquisa no Rio de Janeiro visando detectar os fatores que atuam como determinantes da escolha dos tratamentos. Seus dados revelam ser a classe ocupacional da pessoa abordada a variável mais relevante. Conforme seu estudo, o tratamento carioca pode ser definido como um sistema dual baseado nas noções de formalidade/informalidade, conhecimento/desconhecimento do outro, idade do alvo e respeito. A forma senhor é caracterizada como respeitosa, usada para indivíduo não-íntimo e você como forma não-marcada utilizada em situação informal.

No desenvolver do trabalho, MUNDIM constata que é bastante freqüente ocorrer a omissão do tratamento, o que acredita ser decorrente do desejo do falante de não se envolver lingüisticamente e não se posicionar na hierarquia social. Verificou-se probabilidade maior de ocorrer ausência de tratamento no grupo de escolaridade média, que compreende o 2º grau, curso técnico ou qualquer curso além do antigo primário. Segundo a autora, o fato é uma consequência da posição em que se encontra esse grupo na sociedade; por se achar num estágio intermediário não explora o tratamento de poder (senhor) nem o de solidariedade (você).

Por falta de dados, MUNDIM abandonou o estudo da forma tu, que no Rio de Janeiro compete marginalmente com você. A autora considera a forma tu bastante significativa em termos de fenômeno sujeito à variação e/ou mudança.

JENSEN (1981) examina características do sistema de tratamento brasileiro comparando-o com o padrão europeu e com sistemas de honoríficos usados em algumas línguas orientais.

O autor cita duas características do sistema brasileiro que o assemelham ao europeu:

- a) presença de dois pronomes básicos, cujo uso é influenciado por fatores como poder e solidariedade entre interlocutores, com uma tendência à desvalorização do eixo do poder e crescente importância da solidariedade;
- b) a relação social é expressa pela seleção de pronomes de 2ª pessoa (e flexão verbal), não abrangendo a referência de 1ª ou 3ª pessoa ou outros tipos de itens vocabulares.

Posteriormente, JENSEN apresenta um conjunto maior de traços que aproxima o tratamento brasileiro dos sistemas de honoríficos orientais. Assim, o português brasileiro:

- Dispõe de formas para evitar a expressão da relação social, como o pronome zero e o nome pronominalizado, e formas ambíguas como o *lhe*. Nesse sentido, o português se parece com o japonês, o coreano, o indonesiano e, até certo ponto, com o vietnamita.

- Usa títulos e termos de parentesco como pronomes de tratamento sintáticos, embora não na mesma proporção que o indonesiano ou o vietnamita.

- Tem um grande número de formas de tratamento disponíveis, embora pouco usadas na fala, existem como alternativas para uso em situações apropriadas (característica observada em todas as línguas orientais estudadas).

- Apresenta um sistema especial de verdadeiros pronomes honoríficos, com aplicação específica. O javanês tem um conjunto de formas próprio para seu rei e Deus.

- Tem, como o javanês, duas classes gramaticais distintas que podem variar independentemente uma da outra para expressar a forma de tratamento (pronomes-sujeito e pronomes-objeto em português e vocabulário e flexões em javanês).

- Possui várias formas de tratamento que podem ser usadas de acordo com a formalidade da ocasião ou dos hábitos do falante, assim como em várias línguas orientais.

Com as conclusões desse estudo, Jensen não tenciona, evidentemente, postular que o português seja uma língua oriental, mas sim que, em termos de tratamento, difere das européias quase do mesmo modo que as orientais.

Em sua tese de doutorado (1982), FURLAN declara que, no português dos catarinenses de ascendência luso-açoriana (LICALA), o uso de tu com verbo na 2ª pessoa excede o uso de você no tratamento familiar, fato por ele dado como original diante de outros falares de Santa Catarina, da região Sul e até do Brasil.

Referente ao uso do tratamento nos falares confinantes ao LICALA, o autor sustenta que tu acompanhado de formas verbais de 3ª pessoa é corrente não só no Rio Grande do Sul, mas também em Santa Catarina, entre os descendentes de alemães e italianos, para cujo efeito deve ter contribuído significativamente o fato de, nessas línguas, ser o tu o pronome comum de tratamento familiar. Segundo ele, no linguajar de ascendência luso-brasileira (LICALB), prevalece o uso da forma você, que supõe estar se difundindo nos três estados da região Sul.

SETTE e RIBEIRO (1984) analisaram 45 diálogos espontâneos quanto à sua simetria ou assimetria externas (decorrentes de fatores extralingüísticos), considerando critérios como condição sócio-profissional, idade, autoridade no assunto e poder aquisitivo, e, na sequência, procuraram analisá-los quanto à simetria ou assimetria internas (decorrentes de elementos lingüísticos), à busca das marcas lingüísticas que poderiam ser consideradas como produto de uma relação simétrica ou assimétrica pré-existente.

À medida que o trabalho se desenvolvia, as autoras perceberam que a simetria ou assimetria externas nem sempre coincidiam com as internas. Em face desta constatação, refizeram a análise aceitando a possibilidade de que as relações simétri-

cas ou assimétricas surgissem ou fossem modificadas no próprio processo de interação face-a-face, e procuraram então identificar os elementos lingüísticos ou extralingüísticos geradores dessa inversão no equilíbrio externo/interno dos diálogos estudados.

SETTE e RIBEIRO apontaram cinco marcas lingüísticas responsáveis pela relação simétrica ou assimétrica interna das interações face-a-face:

Tema

Os temas foram classificados em centrais e periféricos; a aceitação do tema periférico se constituiria em marca de simetria e sua recusa, em sinal de assimetria.

Tipos de Pergunta

As perguntas fechadas seriam marcas de assimetria e as abertas, de simetria.

Formas de Pedido

A ordem se caracteriza como marca de assimetria e as interrogações, de simetria.

Reversibilidade

A troca de papéis entre locutor e ouvinte nos graus mínimo e baixo é considerado como marca de assimetria e, nos graus médio e máximo, de simetria.

Formas de Tratamento

O tratamento concedido é sinal de simetria ou assimetria entre os interlocutores no momento que estes se constituem iguais ou diferentes. Contudo, esta constituição poderá provocar mudanças e variações nas formas de tratamento. Segundo as autoras, a omissão das formas de tratamento geralmente leva à despersonalização do interlocutor e é marca de assimetria. A mudança da forma de tratamento é sinal de simetria se passa do formal ao informal e de assimetria quando ocorre o contrário.

A conclusão apresentada é de que a relação de poder entre os interlocutores nasce da própria dinâmica do processo de interação verbal por meio do que é dito ou feito.

Analizando cinco diálogos (entre dois informantes) registrados em Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre pelas equipes locais do Projeto NURC, FREITAS e SILVA (1986) buscaram evidenciar a preferência de uso de tu e você por parte do falante culto.

As autoras verificaram que apenas os informantes de Porto Alegre preferem o uso da forma tu (97,8%) para exprimir o NÃO-EU, em oposição a 2,2% de ocorrência de você. A forma você predomina nas demais cidades estudadas nas seguintes proporções: 91,2% em Recife, 100% em Salvador, 94,6% no Rio de Janeiro e 91,8% em São Paulo.

ABREU (1987) esquadrinha o tratamento no dialeto oral urbano de Curitiba, levantando condicionamentos lingüísticos e

sociais relevantes para a escolha de cada pronome, em situação de abordagem de pessoa desconhecida.

A autora constata que a forma com maior número de ocorrência foi o pronome de tratamento-zero, seguido de você e senhor. A inclusão do pronome de tratamento-zero no sistema pronominal é comprovada e Abreu define seu uso como a única opção disponível no sistema para resolver o constrangimento sentido pelo falante na abordagem de interlocutor não-solidário, não-superior.

1.3 UM ARTIGO SEMINAL: "THE PRONOUNS OF POWER AND SOLIDARITY"

O artigo de Roger Brown e Albert Gilman (1960) constituiu-se leitura imprescindível a qualquer estudo sobre o tratamento. O seu valor é devido principalmente à inovadora metodologia empregada na coleta de dados e ao enfoque dado à mudança de uso do pronome de tratamento - julgam-na conseqüente das transformações sofridas pela sociedade.

BROWN e GILMAN analisaram o uso das formas de tratamento em línguas da África, Índia e da Europa, enfatizando o inglês, o francês, o alemão e o espanhol. A pesquisa foi baseada em dados obtidos por meio de questionários, exame de textos de lingüística histórica, bem como de monografias e dissertações de doutorado.

Grande parte das línguas européias modernas, exceto o inglês, faz a distinção entre pronomes familiares e pronomes polidos. Por conveniência, os autores usam os símbolos T e V (do latim tu e vos) como designadores gerais para os dois tipos de pronomes em qualquer língua. Essa diferenciação teria se iniciado com o latim do final do Império Romano. Originalmente, o tu era a única forma de tratamento singular e o

plural era representado pelo vos. O uso do plural vos como tratamento a uma única pessoa foi inicialmente usado para se dirigir ao imperador. No século IV havia dois governantes, um com sede em Constantinopla e outro em Roma. Temendo a divisão, Dioclesiano resolve unificar administrativamente o império mantendo, no entanto, os dois imperadores e assim palavras dirigidas a um eram por implicação dirigidas a ambos. Crê-se que em virtude dessa pluralidade implícita surgiu a opção pelo uso da forma vos para abordagem do imperador. Posteriormente, o vos estendeu-se deste para outras figuras de poder passando a forma de tratamento polida. O hábito de mostrar respeito a uma pessoa tratando-a com pronomes polidos foi desenvolvido, nos tempos medievais, pelas classes altas. As pessoas desta classe e o imperador eram tratados por V e se dirigiam aos inferiores com a forma T. Onde havia diferença de poder, o pronome usado era não-recíproco. A expressão lingüística dessa relação assimétrica os autores denominaram "semântica do poder". Essa semântica prescrevia usos somente entre superior e inferior, mas havia normas de tratamento para pessoas de poder equivalente: entre iguais o tratamento era recíproco; os iguais de classes altas trocavam o V e entre as classes baixas ocorria o T. Por vários séculos, os pronomes do francês, inglês, italiano, espanhol e alemão seguiram essas regras, porém, com o tempo, outro traço, que foi chamado por BROWN e GILMAN de "solidariedade", começou a exercer influência na seleção do pronome.

O V empregado de pessoa menos poderosa a poderosa significando uma diferença de poder generalizou-se simbolizando todos os tipos de distância ou diferença social. Como um resultado desse novo fator, o uso de T torna-se mais provável à

medida que o grau de intimidade ou solidariedade entre os falantes aumenta. O uso não-recíproco de T-V permaneceu no discurso entre diferentes e, entre iguais, o tratamento era ou T ou V, dependendo do grau de intimidade ou solidariedade existente entre os interlocutores.

Essa mudança na semântica do sistema gerou conflitos na seleção da forma de abordar o interlocutor. Numa relação de superior para inferior, não-íntimos, por exemplo entre freguês e garçom, o fator poder prescrevia o uso de T, mas o novo fator solidariedade sugere a forma V. Se o fator poder determinava o uso de V para o tratamento dos pais, a solidariedade sugere que os filhos tratem os pais com a forma T.

Se no século XIX a semântica do poder predominava, atualmente, na maioria das línguas européias, o fator poder tem sido ultrapassado pelo fator solidariedade, de forma que o uso do pronome é quase sempre recíproco.

As formas de tratamento espelham o tipo de relação que os indivíduos mantêm entre si: se a relação é simétrica ou assimétrica, a forma de tratamento também assim o será. Apoiados na literatura estudada e nos dados analisados, BROWN e GILMAN concluíram que à medida que as sociedades fechadas do passado foram se democratizando, as formas de tratamento cerimoniais foram substituindo as não-cerimoniosas.

Pode-se sumarizar da seguinte forma os estágios por que passou o tratamento europeu:

Estágio 1: situação original, com distinção somente de singular e plural.

Estágio 2: introdução do fator poder - uso não-recíproco.

Estágio 3: introdução do fator solidariedade - conflito na escolha do tratamento.

Estágio 4: resolução do conflito em favor da solidariedade.

1.4 CRÍTICA AOS ESTUDOS A RESPEITO DO TRATAMENTO

As informações trazidas pela Gramática Tradicional a respeito do uso do tratamento são bastante superficiais e geralmente desprovidas de respaldo empírico.

Em um capítulo intitulado "Emprego dos pronomes de tratamento de 2ª pessoa" CUNHA e CINTRA (1975) afirmam que, em Portugal, a forma tu é própria da intimidade, usada na família de superior a inferior e entre iguais, bem como entre colegas de faixa etária igual ou próxima. Os autores acrescentam que seu campo de uso tem sido ampliado, passando a ser possível, atualmente, entre colegas de estudo ou da mesma profissão, entre membros de um partido político e, em certas famílias, de filhos para pais, superando os limites da intimidade em favor de um ideal igualitário.

CUNHA e CINTRA colocam que, no português do Brasil, o uso de tu se limita ao extremo sul do país e a algumas partes da região norte, não claramente identificadas. Segundo CUNHA, a forma tu foi substituída pelo você, podendo-se até dizer que para a imensa maioria dos brasileiros só há dois pronomes de 2ª pessoa realmente vivos: você, como forma de intimidade; o senhor, a senhora, como forma de respeito ou cortesia. Nesse caso se se trata de moça solteira, usa-se a forma senhorita (CUNHA, 1975).

Afirmações semelhantes a esta são feitas por outros autores; NASCENTES (1972), por exemplo, afirma que você representa o tratamento íntimo entre iguais em todo o Brasil, exceto no Rio Grande do Sul, onde ocorre o tu.

Percebe-se em alguns textos, principalmente nos mais antigos, uma falta de comprometimento com o dado empírico. Na verdade, muitas das afirmações categoricamente colocadas, são intuitivas e impressionísticas.

As afirmações relativas ao uso do tu feitas por NASCENTES e inescrupulosamente repetidas por vários autores, têm sido refutadas em trabalhos mais recentes evidenciando que, ao menos na língua escrita, você e tu têm sido usados praticamente na mesma proporção em contextos de intimidade/familiaridade no Rio Grande do Sul (GUIMARÃES, 1979). Se a situação colocada por NASCENTES não corresponde à realidade no Rio Grande do Sul, o quadro no restante do país é também algo diverso do que supõe o autor. Além de alguns estados do norte empregarem o tu, esta forma é comum também em Santa Catarina, não somente na cidade abordada por esse estudo, mas em outras colonizadas por alemães e italianos.

CUNHA e CINTRA citam como característica marcante do português europeu, e bastante raro no Brasil, o emprego das formas nominais antecedidas de artigo em vez das formas pronominais ou pronominalizadas de tratamento. São apresentados os seguintes exemplos dessas formas nominais:

- a) o nome próprio, seja o de batismo, seja o de família:
 - O Manuel já leu este livro?
- b) os nomes de parentesco ou equivalentes:
 - O pai já leu este livro?
- c) outros nomes que situam o interlocutor em relação à pessoa que fala:
 - O meu amigo já leu este livro?

As entrevistas para coleta de dados para o presente trabalho evidenciaram que o uso de formas nominais, principalmente para o tratamento da família, são mais comuns do que se poderia supor, ao menos na cidade em que foi conduzida esta pesquisa.

Outro problema é sentido quando o autor, JENSEN (1981), por exemplo, ao recompor o sistema de tratamento, no caso o do Brasil, não faz distinção entre língua falada e escrita. São reunidas para fins de comparação com outros sistemas, as formas disponíveis na língua e aquelas efetivamente empregadas. Nossa opinião é que deveriam ser distinguidas análises de língua falada e escrita, bem como quadro de formas colocadas à disposição pela língua e seu uso real.

A maior parte dos estudos feitos sobre os sistemas de tratamento são importantes no sentido de trazerem alguma contribuição para a composição de um quadro claro e sério do tratamento, quer seja em sentido geral, quer a respeito de um sistema particular. No entanto, alguns, além de em nada contribuírem, ainda difundem conceitos e informações equivocadas. Uma observação que merece ser feita diz respeito à redução do sistema de tratamento brasileiro efetuada por alguns autores. É prática comum caracterizar o sistema usado no Brasil como binário (BIDERMAN, 1972-1973 e JENSEN, 1981). Pesquisas têm mostrado que esta caracterização não reflete a situação real do país.

2 METODOLOGIA

2.1 OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi fundamentada na experiência da ABREU (1988) que verificou ser improdutiva a observação direta, visto que normalmente ocorria a omissão do pronome-sujeito de 2ª pessoa. Segundo a mesma autora, o questionário com lacunas não seria o instrumento ideal para coletar formas de tratamento porque induz o informante a preencher sempre alguma lacuna, mais que isso, com a forma que acha que deveria usar, e não com aquela que escolheria livre de toda sugestão.

Utilizou-se nesse trabalho o teste de fotografia, com respostas abertas, como feito por OLIVEIRA e SILVA (1974), MUNDIM (1981) e ABREU (1988). Esse teste consiste em propor um certo número de situações artificiais de abordagem de desconhecidos, nas quais os informantes deveriam questionar, pedir informações, favores e/ou fazer alguma declaração aos seus interlocutores imaginários representados nas fotografias.

Já nas primeiras entrevistas, percebeu-se que somente o teste de fotografia não permitiria colher resultados confiáveis, pois ocorria quase que exclusivamente a forma *você* em prejuízo de *tu*, quando se sabia, pela vivência do dialeto, que a forma *tu* era tão ou até mais usada que *você*. Resolveu-se então trabalhar com três instrumentos: o teste de fotografias, o questionário sobre o tratamento da família e amigos e o teste de prestígio.

O primeiro esteve composto por fotos de seis (6) indivíduos com idade variando entre 10 e 30 anos." Os jovens representados nas fotografias tinham a seguinte caracterização:

- . uma mulher aparentando baixo padrão social
- . um homem aparentando baixo padrão social
- . uma mulher aparentando médio padrão social
- . um homem aparentando médio padrão social
- . uma mulher aparentando alto padrão social
- . um homem aparentando alto padrão social

Para a caracterização social do indivíduo, considerou-se seu vestuário, sua postura e, sempre que possível, o lugar onde ele se encontrava no momento em que foi fotografado.

O segundo instrumento utilizado na coleta dos dados foi um "questionário" com dezesseis (16) perguntas que buscava verificar o tratamento dado a membros da família e amigos. Este questionário possibilitava observar o tratamento usado para pessoas conhecidas.

Finalmente aplicou-se um teste constituído de frases elaboradas com os pronomes tu e você. Estas frases variavam não só na forma do pronome-sujeito, mas também na concordância e uso do possessivo. O objetivo do teste era verificar qual das formas de tratamento gozava de mais prestígio na comunidade de Jaraguá do Sul.

*A idade máxima estabelecida foi de trinta anos a fim de evitar que se propiciasse o uso das formas o senhor/a senhora, comumente empregadas para tratamento de pessoas de mais idade, uma vez que era de interesse principal o estudo da variação de tu e você.

**No anexo I, encontra-se o modelo do questionário.

2.1.1 Procedimentos Observados na Coleta de Dados

As entrevistas foram realizadas no centro da cidade e em bairros próximos como Barra do Rio Cerro, Vila Nova, Nova Brasília, Vila Lenzi e Jaraguá Esquerdo.*

No primeiro contato com a família, procurou-se criar um clima agradável e descontraído, condição importante a quem deseja coletar a fala natural. A autora se apresentava como uma pessoa a quem fora encomendada uma pesquisa, cuja natureza não mencionava. Aos que eventualmente perguntavam, dizia que se tratava de uma pesquisa para uma indústria de cosméticos, em função disso era importante que fosse bem observada a aparência da pessoa fotografada.

Após o recolhimento dos dados pessoais - idade, escolaridade, naturalidade e tempo de residência no local - iniciava-se a entrevista propriamente dita com o informante, submetendo-o ao teste de fotografias. Para sua realização, a pessoa recebia uma foto e a descrição da situação em que deveria imaginar-se. Na segunda questão, por exemplo, tendo em mãos a foto de um mendigo de aproximadamente trinta (30) anos que supostamente estaria pedindo esmola em frente de sua casa, o informante deveria explicar que ele não poderia ficar naquele local e teria que pedir que se retirasse.

Concluída a primeira parte, a autora obrigava-se a explicitar ao informante o objetivo da pesquisa, a fim de que no questionário sobre o tratamento da família as respostas fossem as mais fiéis possíveis. Já era do conhecimento da autora que muitos jaraguaenses consideravam a forma tu "incorreta", em

*O mapa da cidade e sua localização no Estado encontra-se no anexo III.

virtude disso teve-se o cuidado de esclarecer aos informantes que ambas as formas, tu e você, são igualmente corretas e que a finalidade da pesquisa era reconstituir o sistema de tratamento que efetivamente era usado no dialeto local.

Na aplicação do questionário perguntou-se diretamente à pessoa entrevistada qual o tratamento que ela dispensava aos membros da família e aquele com o qual era por eles tratada. Não se tinha, contudo, garantias de que o informante estava apontando a forma que realmente empregava. Tentando-se verificar se havia um grau razoável de veracidade nas respostas, optou-se por entrevistar famílias. As questões colocadas eram as mesmas para todos os informantes. Assim, ao entrevistar o chefe da família, observava-se o tratamento dado e recebido pelos filhos e esposa. Na entrevista do filho, procedia-se da mesma maneira, questionando-o a respeito da forma empregada para se dirigir a pai, mãe e também sobre o tratamento recebido dos mesmos. Dessa forma era possível verificar se as respostas estavam coincidindo, ou seja, se os dados eram fidedignos. O trabalho foi maior, no entanto, os resultados foram compensadores, uma vez que o alto grau de coincidência nas respostas veio a garantir a confiabilidade dos dados.

Terminada essa parte, passava-se ao teste em que os entrevistados indicavam as formas que consideravam mais polidas. O teste* era composto por duas questões. Na primeira, passava-se ao informante uma lista com três frases e ele deveria indicar, por ordem de preferência, as opções que considerava mais polidas. Na segunda questão, das seis frases recebidas, a

*Esse teste é parte integrante do anexo I.

pessoa deveria indicar as duas formas preferidas e as duas evitadas.

2.2 OS INFORMANTES

Foram selecionadas vinte e cinco (25) famílias, distribuídas entre três (3) classes sociais: oito (8) de classe trabalhadora superior, nove (9) de média baixa e oito (8) de média média. Seus membros, se não nascidos na cidade, aí deveriam estar residindo por mais de quinze (15) anos.

Quando se decidiu entrevistar famílias, sabia-se que seria impossível conseguir uma amostra com células sociais uniformes. A autora estava consciente que isso não permitiria, por exemplo, fazer o cruzamento de variáveis sociais. Tentou-se, então, dentro das possibilidades, obter uma variação satisfatória de idade, sexo e escolaridade dos membros da família, que totalizaram cento e oito (108) informantes.

2.3 OS CONDICIONADORES

Julgando-se que os fatores lingüísticos são menos relevantes que os sociais no estudo do tratamento, optou-se somente pela investigação dos condicionadores sociais.

2.3.1 Idade

Os informantes, num total de cento e oito (108), constituíram seis (6) grupos etários assim distribuídos:

1º - 6 a 14 anos = 21 pessoas

2º - 15 a 25 anos = 38 pessoas*

*Esse grupo, que compreende indivíduos entre 15 e 25 anos, abarca maior número de informantes em função de ser o grupo onde há grande número de filhos e pais.

- 3º - 26 a 35 anos = 11 pessoas
- 4º - 36 a 45 anos = 13 pessoas
- 5º - 46 a 55 anos = 13 pessoas
- 6º - 56 anos ou mais = 12 pessoas

2.3.2 Sexo

A amostra compõe-se de cinquenta e dois (52) representantes do sexo masculino e cinquenta e seis (56) do feminino.

2.3.3 Escolaridade

A categoria escolaridade foi dividida em três (3) subcategorias:

- 1º - 1ª à 4ª série do 1º grau = 43 pessoas
- 2º - 5ª à 8ª série do 1º grau = 28 pessoas
- 3º - 2º grau ou mais = 37 pessoas

2.3.4 Classe Social

Trabalhou-se com três (3) grupos, que a grosso modo, correspondem à:

- 1º - Classe Trabalhadora Superior = 33 pessoas
- 2º - Classe Média Baixa = 39 pessoas
- 3º - Classe Média Média = 36 pessoas

Na verdade, não se trabalhou com classes sociais, de definição difícil e polêmica, mas com classes sócio-econômicas. A segmentação desses grupos foi efetuada com base no Critério ABA/ABIPÊME,* introduzido no Brasil em 1979, que é uma forma convencionada para classificar os consumidores segundo

*No anexo I deste trabalho, encontra-se detalhada a forma de aplicação do Critério ABA/ABIPÊME, bem como a caracterização das classes pelo número de pontos obtidos nas duas perguntas.

sua "aptidão para consumo". Esse critério organiza os consumidores em cinco (5) classes sócio-econômicas, a saber: A, B, C, D e E. Sua aplicação é bastante simples, pois são necessárias apenas duas (2) perguntas; uma com referência à instrução do chefe da família (a cada grau de escolaridade corresponde um determinado número de pontos) e outra a respeito da posse e número de certos eletrodomésticos, automóvel e empregada doméstica (para cada resposta afirmativa há um número de pontos, que varia com a quantidade de itens que a família possui). A apuração é feita pela soma dos pontos das duas (2) perguntas.

2.4 A TABULAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram manualmente codificados, quantificados e processados. Após a montagem das tabelas, os dados foram, sempre que possível, submetidos a teste de significância (teste do Qui-Quadrado), a fim de determinar a relevância dos fatores condicionadores no uso do tratamento.

Trabalhou-se no Qui-Quadrado, o mais popular teste não-paramétrico de significância utilizado em pesquisa na comparação entre duas ou mais amostras, com o nível de aceitação (significância) de 95% ou, grau de rejeição de 0,05%.

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo será apresentado o comportamento das formas de tratamento segundo os fatores sociais idade, sexo, escolaridade e classe social.

Inicialmente serão examinadas as formas empregadas para o tratamento dos membros da família e amigos e, posteriormente, o tratamento destinado a pessoas estranhas. No final do capítulo serão apresentados, também, os resultados do teste de prestígio.

3.1 TRATAMENTO DADO A FAMILIARES E AMIGOS

Encontra-se abaixo o número total e a porcentagem das formas usadas para o tratamento da família.

TABELA 1 - FORMAS EMPREGADAS PARA O TRATAMENTO DE FAMILIARES E AMIGOS

FORMAS	Nº	%
Voce	232	16,88
Tu	393	28,60
Senhor	144	10,48
FN	395	28,75
T-V	123	8,95
T-SR/T-FN	24	1,75
V-SR/V-FN	18	1,31
SR-FN	45	3,27
TOTAL	1.374	99,99

LEGENDA

FN - forma nominal - o pai, o tio, o vovo

Ex.: O pai esta me ouvindo?

T-V - alternancia de tu e voce

T-SR - alternancia de tu e senhor

T-FN - alternancia de tu e forma nominal

V-SR - alternancia de voce e senhor

V-FN - alternancia de voce e forma nominal

SR-FN - alternancia de senhor e forma nominal

A tabela 1 mostra que o tu e as formas nominais são usadas praticamente nas mesmas proporções: 28,60% e 28,75%, respectivamente. A terceira forma de maior emprego foi o pronome você (16,88%), seguido de senhor (10,44%).

Na tabela 2 são apresentados os membros da constelação familiar a quem as formas foram dirigidas.

TABELA 2 - DISTRIBUICAO DAS FORMAS DE TRATAMENTO POR MEMBROS DA FAMILIA

	VOCE		TU		SENHOR		FN		T-V		OUTROS		TOTAL	
	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%
Pais	18	8,33	18	8,33	41	18,98	106	49,07	0	-	33	15,28	216	99,99
Avos P.	6	3,16	6	3,16	46	24,21	120	63,16	0	-	12	6,31	190	100,00
Avos M.	6	3,12	10	5,21	32	16,67	132	68,75	0	-	12	6,25	192	100,00
Irmãos	13	12,26	73	68,87	0	-	0	-	20	18,87	0	-	106	100,00
Filhos	16	34,04	21	44,68	0	-	0	-	10	21,28	0	-	47	100,00
Conjuge	21	40,38	23	44,23	0	-	0	-	7	13,46	1	1,92	52	99,99
Cunhados	55	36,42	71	47,01	0	-	0	-	25	16,56	0	-	151	99,99
Primos	54	27,83	124	63,92	0	-	0	-	16	8,25	0	-	194	100,00
Tios = id.*	4	36,36	6	54,54	0	-	0	-	0	-	1	9,09	11	99,99
Tios + id.**	11	10,28	7	6,54	25	23,36	37	34,58	1	,93	26	24,30	107	99,99
Amigos	28	25,93	34	31,48	0	-	0	-	44	40,74	2	1,85	108	100,00
TOTAL	232	16,88	393	28,60	144	10,48	395	28,75	123	8,95	87	6,33	1.374	99,99

*Tios de mesma idade que o informante

**Tios de mais idade que o informante

Esta tabela permite observar o tratamento preferencial dado a familiares e amigos:

PAIS - FN (49,07%)

senhor (18,98%)

AVÓS PTERNOS - FN (63,16%)

senhor (24,21%)

AVÓS MATERNOS - FN (68,75%)

senhor (16,67%)

IRMÃOS - tu (68,87%)

T-V (18,87%)

FILHOS - tu (44,68%)
você (34,04%)

CÔNJUGE - tu (44,23%)
você (40,38%)

CUNHADOS - tu (47,01%)
você (36,42%)

PRIMOS - tu (63,92%)
você (27,83%)

TIOS DE MESMA IDADE - tu (54,54%)
você (36,36%)

TIOS MAIS VELHOS - FN (34,58%)
Outros* (24,30%) e senhor (23,36%)

AMIGOS - T-V (40,74%)
tu (31,48%)

Constata-se que no tratamento de superiores em idade e hierarquia (pais, avós e tios mais velhos) predomina o uso das formas nominais e da forma genérica senhor, enquanto entre iguais prevalece a forma tu seguida, geralmente, de você. Situação diversa ocorre somente no tratamento dos amigos, em que a alternância de T e V (40,74%) precede o tu (31,48%).

Com referência aos tratamentos nominais, além de o pai, a mãe, o tio, a tia, o vovô, a vovó, registraram-se o nono, a nona, o opa, a oma, formas de uso comum para tratamento dos avós descendentes de italianos e alemães.

Considerando-se apenas o tu e o você, observa-se que o primeiro tem maior porcentagem de ocorrência para o tratamento

*Incluem-se as alternâncias de T-V, T-SR, T-FN, V-SR, V-FN e SR-FN.

de irmãos (68,87%), enquanto a outra forma tem maior frequência de uso para o cônjuge (40,38%).

3.1.1 Idade

Os três primeiros grupos etários (6-14, 15-25 e 26-35 anos) apresentam um comportamento semelhante. Entre eles ocorre com frequência o tratamento por formas nominais e tu, seguidos de você, variação de tu e você ou senhor.

A forma senhor está em quarto lugar na preferência dos informantes do grupo 1 (6 a 14 anos) e, no segundo e terceiro grupos (15-25 e 26-35 anos) aparece em quinto lugar. Normalmente, seria de esperar que as pessoas mais jovens fizessem mais uso das formas de respeito; no entanto, o fato do pronome senhor não se encontrar entre as preferidas por esses grupos na amostra, não representa uma contradição, pois deve-se observar que as formas nominais, equivalentes ao tratamento respeitoso senhor, aparecem nesses grupos como a primeira (15-25 e 26-35) e segunda (6-14) mais frequentes.

O grupo 4 (36 a 45 anos) opta pelo uso de tu, senhor e você, o grupo 5 (46 a 55 anos) prefere você, tu e senhor e o grupo 6 (mais de 56 anos) tu, forma nominal e você.

TABELA 3 - USO DAS FORMAS DE TRATAMENTO SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA DO INFORMANTE

FORMAS	6 A 14 ANOS		15 A 25 ANOS		26 A 35 ANOS		36 A 45 ANOS		46 A 55 ANOS		MAIS DE 56 ANOS	
	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X
Voce	42	17,87	52	11,23	19	12,84	34	18,99	57	30,48	28	17,28
Tu	73	31,06	115	24,84	38	25,68	57	31,84	46	24,60	64	39,51
Senhor	15	6,38	25	5,40	9	6,08	40	22,35	32	17,11	23	14,20
FN	71	30,21	194	41,90	49	33,11	29	16,20	22	11,76	30	18,52
T-V	11	4,68	47	10,15	23	15,54	16	8,94	20	10,69	6	3,70
T-SR/T-FN	10	4,25	5	1,08	2	1,35	0	,00	1	,53	6	3,70
V-SR/V-FN	6	2,55	8	1,73	0	,00	0	,00	1	,53	3	1,85
SR-FN	7	2,98	17	3,67	8	5,40	3	1,68	8	4,28	2	1,23
TOTAL	235	99,99	463	100,00	148	100,00	179	100,00	187	99,98	162	99,99

Observando a distribuição das formas de tratamento por membros da família, segundo os grupos etários, é possível constatar que os falantes de 6 a 14 anos empregam uma forma de respeito (senhor ou forma nominal) como primeira e segunda opção somente para os avós. Quando os interlocutores são os pais ou tios mais velhos, a forma de respeito é seguida pela forma solidária você como segunda opção de tratamento. Por exemplo, para tratamento dos pais, há 38,09% de uso de formas nominais e 23,81% de você.

Quando o interlocutor é um irmão, primo, tio de mesma idade ou amigo, é nítida a preferência pelo pronome tu.

TABELA 4 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A FAMILIARES POR INFORMANTES DE 6 A 14 ANOS

	VOCE		TU		SENHOR		FN		T-V		OUTROS		TOTAL	
	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%
Pais	10	23,81	6	14,29	0	-	16	38,09	0	-	10	23,81	42	100,00
Avos P.	4	10,00	0	-	6	15,00	24	60,00	0	-	6	15,00	40	100,00
Avos M.	4	10,58	0	-	6	15,79	24	63,16	0	-	4	10,53	38	100,01
Irmãos	2	10,00	16	80,00	0	-	0	-	2	10,00	0	-	20	100,00
Filhos	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Conjuge	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Cunhados	3	50,00	3	50,00	0	-	0	-	0	-	0	-	6	100,00
Primos	8	19,51	30	73,17	0	-	0	-	3	7,32	0	-	41	100,00
Tios = id.	2	33,33	4	66,67	0	-	0	-	0	-	0	-	6	100,00
Tios + id.	6	28,57	1	4,76	3	14,29	7	33,33	1	4,76	3	14,29	21	100,00
Amigos	3	14,29	13	61,90	0	-	0	-	5	23,81	0	-	21	100,00
TOTAL	42	17,87	73	31,06	15	6,38	71	30,21	11	4,68	23	9,79	235	99,99

De maneira geral, o comportamento dos indivíduos do grupo de 15 a 25 anos é similar ao primeiro. Há pequenas variações na segunda forma mais usada para tratamento de determinados membros da família, como, por exemplo, irmãos, que apresenta alternância de tu e você numa proporção de 21,05%, como segunda opção de tratamento. Para os amigos, constata-se

a alternância de tu e você em 63,16%, o uso exclusivo de tu em 18,42% e de você também 18,42%. O cônjuge é tratado 66,67% das vezes com a forma tu e 33,33% com a alternância desse pronome com a forma você.

TABELA 5 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A FAMILIARES POR INFORMANTES DE 15 A 25 ANOS

	VOCE		TU		SENHOR		FN		T-V		OUTROS		TOTAL	
	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X
Pais	6	7,89	2	2,63	7	9,21	52	68,42	0	-	9	11,84	76	99,99
Avos P.	0	-	0	-	10	13,51	60	81,08	0	-	4	5,40	74	99,99
Avos M.	0	-	2	2,70	4	5,40	62	83,78	0	-	6	8,11	74	99,99
Irmãos	3	7,89	27	71,05	0	-	0	-	8	21,05	0	-	38	99,99
Filhos	0	-	0	-	0	-	0	-	1	100,00	0	-	1	100,00
Conjuge	0	-	4	66,67	0	-	0	-	2	33,33	0	-	6	100,00
Cunhados	15	31,25	26	54,17	0	-	0	-	7	14,58	0	-	48	100,00
Primos	20	28,98	44	63,77	0	-	0	-	5	7,25	0	-	69	100,00
Tios = id.	0	-	1	100,00	0	-	0	-	0	-	0	-	1	100,00
Tios + id.	1	2,63	2	5,26	4	10,53	20	52,63	0	-	11	28,95	38	100,00
Amigos	7	18,42	7	18,42	0	-	0	-	24	63,16	0	-	38	100,00
TOTAL	52	11,23	115	24,84	25	5,40	194	41,90	47	10,15	30	6,48	463	99,99

O grupo de 26 a 35 anos trata os superiores em idade e hierarquia preferencialmente com formas nominais. O tu é usado para irmãos, cunhados e primos e você para amigos. Para cônjuges, a porcentagem de tu e você é igual (37,50%) e para filhos há porcentagens iguais de você e T-V.

TABELA 6 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A FAMILIARES POR INFORMANTES DE 26 A 35 ANOS

	VOCE		TU		SENHOR		FN		T-V		OUTROS		TOTAL	
	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X
Pais	0	-	0	-	2	9,09	14	63,64	0	-	6	27,27	22	100,00
Avos P.	0	-	0	-	2	14,29	12	85,71	0	-	0	-	14	100,00
Avos M.	0	-	0	-	2	10,00	18	90,00	0	-	0	-	20	100,00
Irmãos	1	9,09	8	72,73	0	-	0	-	2	18,18	0	-	11	100,00
Filhos	3	37,50	2	25,00	0	-	0	-	3	37,50	0	-	8	100,00
Conjuge	3	37,50	3	37,50	0	-	0	-	2	25,00	0	-	8	100,00
Cunhados	4	18,18	10	45,45	0	-	0	-	8	36,36	0	-	22	99,99
Primos	3	15,00	12	60,00	0	-	0	-	5	25,00	0	-	20	100,00
Tios = id.	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	100,00	1	100,00
Tios + id.	0	-	0	-	3	27,27	5	45,45	0	-	3	27,27	11	99,99
Amigos	5	45,45	3	27,27	0	-	0	-	3	27,27	0	-	11	99,99
TOTAL	19	12,84	38	25,68	9	6,08	49	33,11	23	15,54	10	6,76	148	100,00

Os informantes do grupo de 36 a 45 anos manifestaram preferência pela forma senhor para tratamento dos avós e tios mais idosos, diferentemente dos três grupos anteriores.

O tratamento dos pais é feito com forma nominal (46,15%) e senhor (38,46%).

A opção pelo uso da forma tu, em detrimento de você, está bastante clara no tratamento de irmãos, primos e cunhados.

Para o tratamento dos filhos, verifica-se 53,85% de uso de você e 46,15% de tu. Já para o cônjuge observa-se 46,15% de uso para cada uma dessas formas.

No tratamento de amigos, constata-se uma frequência de alternância de tu e você em torno de 46,15% e 30,77% de uso exclusivo da forma tu.

TABELA 7 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A FAMILIARES POR INFORMANTES DE 36 A 45 ANOS

	VOCE		TU		SENHOR		FN		T-V		OUTROS		TOTAL	
	No		No		No		No		No		No		No	
	X		X		X		X		X		X		X	
Pais	0	-	2	7,69	10	38,46	12	46,15	0	-	2	7,69	26	99,99
Avos P.	0	-	2	10,00	14	70,00	4	20,00	0	-	0	-	20	100,00
Avos M.	0	-	2	10,00	10	50,00	8	40,00	0	-	0	-	20	100,00
Irmãos	3	23,08	8	61,54	0	-	0	-	2	15,38	0	-	13	100,00
Filhos	7	53,85	6	46,15	0	-	0	-	0	-	0	-	13	100,00
Conjuge	6	46,15	6	46,15	0	-	0	-	1	7,69	0	-	13	99,99
Cunhados	8	30,77	12	46,15	0	-	0	-	6	23,08	0	-	26	100,00
Primos	6	27,27	15	68,18	0	-	0	-	1	4,54	0	-	22	99,99
Tios = id.	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Tios + id.	1	7,69	0	-	6	46,15	5	38,46	0	-	1	7,69	13	99,99
Amigos	3	23,08	4	30,77	0	-	0	-	6	46,15	0	-	13	100,00
TOTAL	34	10,99	57	31,84	40	22,35	29	16,20	16	8,94	3	1,68	179	100,00

No grupo de 46 a 55 anos, os pais e tios mais velhos são tratados preferencialmente com a forma senhor, enquanto para os avós registra-se uso maior de formas nominais.

Para irmãos e filhos, a opção mais freqüente foi a alternância dos pronomes tu e você.

Cônjuges, cunhados, primos e amigos têm como primeira opção de tratamento a forma você, seguida de tu ou alternância de tu e você.

TABELA 8 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A FAMILIARES POR INFORMANTES DE 46 A 55 ANOS

	VOCE		TU		SENHOR		FN		T-V		OUTROS		TOTAL	
	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%
Pais	2	7,69	6	23,08	12	46,15	2	7,69	0	-	4	15,38	26	99,99
Avos P.	2	8,33	4	16,67	8	33,33	10	41,67	0	-	0	-	24	100,00
Avos M.	0	-	6	25,00	6	25,00	10	41,67	0	-	2	8,33	24	100,00
Irmãos	3	25,00	4	33,33	0	-	0	-	5	41,67	0	-	12	100,00
Filhos	4	30,77	4	30,77	0	-	0	-	5	38,46	0	-	13	100,00
Conjuge	8	61,54	4	30,77	0	-	0	-	1	7,69	0	-	13	100,00
Cunhados	17	68,00	4	16,00	0	-	0	-	4	16,00	0	-	25	100,00
Primos	12	54,55	8	36,36	0	-	0	-	2	9,09	0	-	22	100,00
Tios = id.	1	50,00	1	50,00	0	-	0	-	0	-	0	-	2	100,00
Tios + id.	1	7,69	2	15,38	6	46,15	0	-	0	-	4	30,77	13	99,99
Amigos	7	53,85	3	23,08	0	-	0	-	3	23,08	0	-	13	100,01
TOTAL	57	30,48	46	24,60	32	17,11	22	11,76	20	10,69	10	5,35	187	99,99

O grupo composto por informantes com mais de 56 anos apresenta porcentagens iguais de emprego do tratamento senhor e formas nominais (41,67%) para os pais.

A opção pelo uso das formas nominais para o tratamento dos avós é nítida neste grupo.

O uso preferencial do pronome tu é observado no tratamento de irmãos, filhos, cônjuges, cunhados, primos e tios de mesma idade.

Para os amigos, registram-se porcentagens iguais do tratamento você e de sua alternância com a forma tu.

TABELA 9 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A FAMILIARES POR INFORMANTES COM MAIS DE 56 ANOS

	VOCE		TU		SENHOR		FN		T-V		OUTROS		TOTAL	
	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X
Pais	0	-	2	8,33	10	41,67	10	41,67	0	-	2	8,33	24	100,00
Avos P.	0	-	0	-	6	33,33	10	55,55	0	-	2	11,11	18	99,99
Avos M.	2	12,50	0	-	4	25,00	10	62,50	0	-	0	-	16	100,00
Irmãos	1	8,33	10	83,33	0	-	0	-	1	8,33	0	-	12	99,99
Filhos	2	16,67	9	75,00	0	-	0	-	1	8,33	0	-	12	100,00
Conjuge	4	33,33	6	50,00	0	-	0	-	1	8,33	1	8,33	12	99,99
Cunhados	8	33,33	16	66,67	0	-	0	-	0	-	0	-	24	100,00
Primos	5	25,00	15	75,00	0	-	0	-	0	-	0	-	20	100,00
Tios = id.	1	33,33	2	66,67	0	-	0	-	0	-	0	-	3	100,00
Tios + id.	2	15,38	4	30,77	3	23,08	0	-	0	-	4	30,77	13	100,00
Amigos	3	37,50	0	-	0	-	0	-	3	37,50	2	25,00	8	100,00
TOTAL	28	17,28	64	39,51	23	14,20	30	18,52	6	3,70	11	6,79	162	100,00

Com relação ao tu e você, percebe-se que em cinco grupos etários o uso de tu supera você, porém não se destaca um padrão regular de tratamento.

No grupo de 46 a 55 anos, registra-se o maior uso da forma você (55,34%) e menor da forma tu (44,66%), situação inversa ocorre no grupo de informantes com mais de 56 anos: 69,56% de tu e 30,44% de você.

TABELA 10 - USO DE TU E VOCE PARA TRATAMENTO DE FAMILIARES SEGUNDO A FAIXA ETARIA DO INFORMANTE

FAIXAS ETARIAS	VOCE		TU		No		X
	No	X	No	X	TOTAL	TOTAL	
6 a 14 anos	42	36,52	73	63,48	115	100	
15 a 25 anos	52	31,14	115	68,86	167	100	
26 a 35 anos	19	33,33	38	66,67	57	100	
36 a 45 anos	34	37,36	57	62,64	91	100	
46 a 55 anos	57	55,34	46	44,66	103	100	
Mais de 56 anos	28	30,44	64	69,56	92	100	

Juntando-se os grupos etários de dois em dois, ter-se-ia a seguinte tabela:

TABELA 11 - USO DAS FORMAS TU E VOCE PARA TRATAMENTO DE FAMILIARES SEGUNDO A FAIXA ETARIA DO INFORMANTE

FAIXAS ETARIAS	VOCE		TU		No	%
	No	%	No	%	TOTAL	TOTAL
6 a 25 anos	94	33,33	188	66,67	282	100
26 a 45 anos	53	35,81	95	64,19	148	100
Mais de 46 anos	85	43,59	110	56,41	195	100

No início do trabalho, pensava-se que, quanto mais jovem o informante, maior uso de você se registraria. Com o reagrupamento efetuado na tabela anterior, é possível constatar justamente o contrário do que se hipotetizou, ou seja, quanto mais velho o informante, maior a porcentagem de uso de você. Conseqüentemente, entre os mais jovens, ocorre maior porcentagem da forma tu.

3.1.2 Sexo

Os informantes do sexo masculino apresentam a seguinte escala decrescente na freqüência de uso das formas de tratamento: forma nominal, tu, você, senhor, T-V, SR-FN, T-SR/T-FN, V-SR/V-FN. Já os de sexo feminino invertem a colocação da primeira e segunda formas. A tabela a seguir demonstra com clareza esse resultado.

TABELA 12 - USO DAS FORMAS DE TRATAMENTO SEGUNDO O SEXO DO INFORMANTE

NORMAS	MASCULINO		FEMININO	
	No	%	No	%
Voce	105	16,13	127	17,57
Tu	175	26,88	218	30,15
Senhor	74	11,37	70	9,68
FN	194	29,80	201	27,80
T-V	65	9,98	58	8,02
T-SR/T-FN	12	1,84	12	1,66
V-SR/V-FN	7	1,07	11	1,52
SR-FN	19	2,92	26	3,60
TOTAL	651	99,99	723	100,00

Analisando os membros da família a quem foram endereçadas as formas de tratamento apresentadas na tabela 12, verifica-se que homens e mulheres demonstram um comportamento bastante semelhante: os superiores, pais, avós e tios de mais idade, foram tratados preferencialmente por formas nominais, e para os iguais e inferiores (irmãos, filhos, cônjuge, cunhados e primos), as mulheres optam claramente pelo uso de tu em prejuízo de você, enquanto os homens apresentam porcentagens iguais dessas formas para filhos e cônjuge. Relativamente aos tios de mesma idade, os homens apontam um emprego de 80% de você e 20% da forma tu. Já as mulheres revelam que com esse interlocutor a forma tu é mais usada (83,33%), seguida da variação de outros (16,67%).

Os amigos são tratados pelos informantes de ambos os sexos pela alternância de tu e você e, em segundo lugar, pelo uso exclusivo do pronome tu.

TABELA 13 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A FAMILIARES POR INFORMANTES DO SEXO MASCULINO

	VOCE		TU		SENHOR		FN		T-V		OUTROS		TOTAL	
	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X
Pais	2	1,92	10	9,61	20	19,23	56	53,85	0	-	16	15,38	104	99,99
Avos P.	4	4,35	2	2,17	24	26,09	56	60,87	0	-	6	6,52	92	100,00
Avos M.	4	4,44	2	2,22	16	17,78	62	68,89	0	-	6	6,67	90	100,00
Irmãos	8	15,38	35	67,31	0	-	0	-	9	17,31	0	-	52	100,00
Filhos	7	35,00	7	35,00	0	-	0	-	6	30,00	0	-	20	100,00
Conjuge	10	41,67	10	41,67	0	-	0	-	4	16,66	0	-	24	100,00
Cunhados	22	31,88	30	43,48	0	-	0	-	17	24,64	0	-	69	100,00
Primos	26	28,57	60	65,93	0	-	0	-	5	5,49	0	-	91	99,99
Tios = id.	4	80,00	1	20,00	0	-	0	-	0	-	0	-	5	100,00
Tios + id.	6	11,54	2	3,85	14	26,92	20	38,46	1	1,92	9	17,31	52	100,00
Amigos	12	23,08	16	30,77	0	-	0	-	23	44,23	1	1,92	52	100,00
TOTAL	105	16,13	175	26,88	74	11,37	194	29,80	65	9,98	38	5,84	651	100,00

TABELA 14 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A FAMILIARES POR INFORMANTES DO SEXO FEMININO

	VOCE		TU		SENHOR		FN		T-V		OUTROS		TOTAL	
	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X
Pais	16	14,29	8	7,14	21	18,75	50	44,64	0	-	17	15,18	112	100,00
Avos P.	2	2,04	4	4,08	22	22,45	64	65,31	0	-	6	6,12	98	100,00
Avos M.	2	1,96	8	7,84	16	15,69	70	68,63	0	-	6	5,88	102	100,00
Irmãos	5	9,26	38	70,37	0	-	0	-	11	20,37	0	-	54	100,00
Filhos	9	33,33	14	51,85	0	-	0	-	4	14,81	0	-	27	99,99
Conjuge	11	39,29	13	46,43	0	-	0	-	3	10,71	1	3,57	28	100,00
Cunhados	33	40,24	41	50,00	0	-	0	-	8	9,76	0	-	82	100,00
Primos	28	27,18	64	62,14	0	-	0	-	11	10,68	0	-	103	100,00
Tios = id.	0	-	5	83,33	0	-	0	-	0	-	1	16,67	6	100,00
Tios + id.	5	9,09	5	9,09	11	20,00	17	30,91	0	-	17	30,91	55	100,00
Amigos	16	28,57	18	32,14	0	-	0	-	21	37,50	1	1,79	56	100,00
TOTAL	127	17,57	218	30,15	70	9,68	201	27,80	58	8,02	49	6,78	723	100,00

Observando-se apenas o uso das formas tu e você, nota-se que não há diferenças significativas entre os sexos. É óbvia a preferência de ambos pelo pronome tu.

TABELA 15 - USO DE TU E VOCE PARA TRATAMENTO DE FAMILIARES SEGUNDO O SEXO DO INFORMANTE

SEXO	VOCE		TU		No		%	
	-----		-----		-----		-----	
	No	%	No	%	TOTAL	TOTAL		
Masculino	105	37,50	175	62,50	280	100		
Feminino	127	36,81	218	63,19	345	100		

3.1.3 Escolaridade

O grupo de escolaridade composto por pessoas que tenham freqüentado as quatro primeiras séries do 1º grau, ou, no mínimo, uma delas apresentam em ordem decrescente, a seguinte escala freqüencial no uso das formas de tratamento: tu, forma nominal, você e senhor.

O grupo de 5ª à 8ª série do 1º grau opta pelas formas nominais, tu, você e T-V, enquanto os informantes com 2º grau ou nível universitário preferem os tratamentos por formas nominais, tu, você e senhor, como se observa na tabela a seguir.

TABELA 16 - USO DAS FORMAS DE TRATAMENTO SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO INFORMANTE

FORMAS	1a A 4a SERIE		5a A 8a SERIE		2o GRAU OU MAIS	
	-----		-----		-----	
	No	%	No	%	No	%
Voce	86	15,78	59	16,53	87	18,43
Tu	205	37,61	79	22,13	109	23,09
Senhor	50	9,17	26	7,28	68	14,41
FN	129	23,67	125	35,01	141	29,87
T-V	30	5,50	44	12,32	49	10,38
T-SR/T-FN	17	3,12	4	1,12	3	,64
V-SR/V-FN	10	1,83	3	,84	5	1,06
SR-FN	18	3,30	17	4,76	10	2,12
TOTAL	545	99,98	357	99,99	472	100,00

Considerando a distribuição das formas de tratamento segundo informantes com escolaridade de 1^{ma} à 4^{ma} série, é possível afirmar que pais e avós são tratados, em escala decrescente, por formas nominais e senhor, enquanto irmãos, filhos, cônjuges, cunhados, primos, tios da mesma idade e amigos são tratados preferencialmente com a forma tu, tendo como segunda opção o pronome você ou a alternância de tu e você.

TABELA 17 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A FAMILIARES POR INFORMANTES COM ESCOLARIDADE DE 1a A 4a SÉRIE

	VOCE		TU		SENHOR		FN		T-V		OUTROS		TOTAL	
	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%
Pais	8	9,34	12	13,95	18	20,93	32	37,21	0	-	16	18,60	86	99,99
Avos P.	6	8,11	2	2,70	14	18,92	44	59,46	0	-	8	10,81	74	100,00
Avos M.	6	8,57	4	5,71	10	14,29	44	62,86	0	-	6	8,57	70	100,00
Irmãos	5	11,90	33	78,57	0	-	0	-	4	9,52	0	-	42	99,99
Filhos	2	7,69	16	61,54	0	-	0	-	8	30,77	0	-	26	100,00
Conjuge	8	30,77	15	57,69	0	-	0	-	2	7,69	1	3,85	26	100,00
Cunhados	18	33,33	34	62,96	0	-	0	-	2	3,70	0	-	54	99,99
Primos	14	18,67	57	76,00	0	-	0	-	4	5,33	0	-	75	100,00
Tios = id.	3	42,86	4	57,14	0	-	0	-	0	-	0	-	7	100,00
Tios + id.	8	19,05	4	9,52	8	19,05	9	21,43	1	2,38	12	28,57	42	100,00
Amigos	8	18,60	24	55,81	0	-	0	-	9	20,93	2	4,65	43	99,99
TOTAL	86	15,78	205	37,61	50	9,17	129	23,67	30	5,50	45	8,26	545	99,99

Os informantes com escolaridade de 5^{ma} à 8^{ma} série tratam pais, avós e tios de mais idade com formas nominais. Com os irmãos é clara a primazia do tu sobre você, assim como para filhos e cunhados é palpável a preferência pela forma você. No caso do cônjuge, as porcentagens são bastante equilibradas: 36,36% de uso de tu, 36,36% de uso de você e 27,27% de alternância das duas formas. Para tratamento dos amigos, a alternância de tu e você (57,14%) é seguida pela mesma proporção de tu e você exclusivo (21,43%).

TABELA 18 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A FAMILIARES POR INFORMANTES COM ESCOLARIDADE DE 5ª A 8ª SÉRIE

	VOCE		TU		SENHOR		FN		T-V		OUTROS		TOTAL	
	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X
Pais	4	7,14	2	3,57	3	5,36	38	67,86	0	-	9	16,07	56	100,00
Avos P.	0	-	2	3,85	12	23,08	36	69,23	0	-	2	3,85	52	100,00
Avos M.	0	-	2	3,85	6	11,54	38	73,08	0	-	6	11,54	52	100,00
Irmãos	2	7,41	20	74,07	0	-	0	-	5	18,52	0	-	27	100,00
Filhos	4	50,00	3	37,50	0	-	0	-	1	12,50	0	-	8	100,00
Conjuge	4	36,36	4	36,36	0	-	0	-	3	27,27	0	-	11	99,99
Cunhados	22	53,66	10	24,39	0	-	0	-	9	21,95	0	-	41	99,99
Primos	16	30,77	26	50,00	0	-	0	-	10	19,23	0	-	52	100,00
Tios = id.	0	-	2	100,00	0	-	0	-	0	-	0	-	2	100,00
Tios + id.	1	3,57	2	7,14	5	17,86	13	46,43	0	-	7	25,00	28	100,00
Amigos	6	21,43	6	21,43	0	-	0	-	16	57,14	0	-	28	100,00
TOTAL	59	16,53	79	22,13	26	7,28	125	35,01	44	12,32	24	6,72	357	99,99

As pessoas com nível de escolaridade de 2º grau ou mais demonstram comportamento similar ao grupo anterior, exceto no tratamento dos cunhados para o qual a forma tu precede você em termos de frequência de uso, no tratamento do cônjuge em que é clara a preferência pelo você e para amigos onde você é a segunda forma mais usada.

Os resultados relativos ao tratamento dispensado aos tios de mesma idade não representam um dado confiável, uma vez que se tem apenas duas respostas nesse grupo, resultando em 50% de uso de você (1 caso) e 50% de uso de outros (1 caso). No grupo anterior também não se mencionou esse resultado porque houve somente duas respostas para tios de mesma idade, ou seja, 100% de uso de tu (2 casos).

TABELA 19 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A FAMILIARES POR INFORMANTES COM ESCOLARIDADE DE 2o GRAU OU MAIS

	VOCE		TU		SENHOR		FN		T-V		OUTROS		TOTAL	
	-----		-----		-----		-----		-----		-----		-----	
	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%
Pais	6	8,11	4	5,40	20	27,03	36	48,65	0	-	8	10,81	74	100,00
Avos P.	0	-	2	3,12	20	31,25	40	62,50	0	-	2	3,12	64	99,99
Avos M.	0	-	4	5,71	16	22,86	50	71,43	0	-	0	-	70	100,00
Irmãos	6	16,22	20	54,05	0	-	0	-	11	29,73	0	-	37	100,00
Filhos	10	76,92	2	15,38	0	-	0	-	1	7,69	0	-	13	99,99
Conjuge	9	60,00	4	26,67	0	-	0	-	2	13,33	0	-	15	100,00
Cunhados	15	26,79	27	48,21	0	-	0	-	14	25,00	0	-	56	100,00
Primos	24	35,02	41	61,19	0	-	0	-	2	2,98	0	-	67	99,99
Tios = id.	1	50,00	0	-	0	-	0	-	0	-	1	50,00	2	100,00
Tios + id.	2	5,40	1	2,70	12	32,43	15	40,54	0	-	7	18,92	37	99,99
Amigos	14	37,84	4	10,81	0	-	0	-	19	51,35	0	-	37	100,00
TOTAL	87	18,43	109	23,09	68	14,41	141	29,87	49	10,38	18	3,81	472	99,99

Analisando-se apenas o comportamento das formas tu e você, percebe-se que, quanto maior o nível de escolaridade do indivíduo, maior a frequência de uso de você e menor a do pronome tu. Pode-se verificar, com clareza, esse resultado na tabela a seguir.

TABELA 20 - USO DE TU E VOCE PARA TRATAMENTO DE FAMILIARES SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO INFORMANTE

ESCOLARIDADE	VOCE		TU		No		%	
	-----		-----		-----		-----	
	No	%	No	%	TOTAL	TOTAL		
1a a 4a serie	86	29,55	205	70,45	291	100		
5a a 8a serie	59	42,75	79	57,25	138	100		
2o grau ou mais	87	44,39	109	55,61	196	100		

3.1.4 Classe Social

As classes trabalhadora superior e média baixa mostram preferências semelhantes no uso do tratamento. Em primeiro lugar aparece um tratamento de respeito: a forma nominal, seguida por tu, você, T-V e senhor.

Os informantes da classe média média apresentam como forma mais usada o pronome você, seguido de tu, senhor, forma nominal e T-V. Esses resultados podem ser visualizados na seguinte tabela:

TABELA 21 - USO DAS FORMAS DE TRATAMENTO SEGUNDO A CLASSE SOCIAL DO INFORMANTE

FORMAS	TRAB. SUPERIOR		MEDIA BAIXA		MEDIA MEDIA	
	-----		-----		-----	
	No	%	No	%	No	%
Voce	58	13,71	50	9,76	124	28,25
Tu	127	30,02	171	33,40	95	21,64
Senhor	27	6,38	29	5,66	88	20,04
FN	131	30,97	194	37,90	70	15,94
T-V	38	8,98	38	7,42	47	10,71
T-SR/T-FN	11	2,60	9	1,76	4	,91
V-SR/V-FN	9	2,13	1	,19	8	1,82
SR-FN	22	5,20	20	3,90	3	,68
TOTAL	423	99,99	512	99,99	439	99,99

Verificando-se o endereçamento das formas aos membros da família, percebe-se que a classe trabalhadora superior emprega mais freqüentemente, como forma de respeito, o tratamento por formas nominais, como é observado no tratamento dos pais, avós e tios mais idosos. Os outros membros da família abordados recebem a forma tu como primeira opção e você ou a alternância de tu e você como segunda.

TABELA 22 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A FAMILIARES POR INFORMANTES DE CLASSE TRABALHADORA SUPERIOR

	VOCE		TU		SENHOR		FN		T-V		OUTROS		TOTAL	
	-----		-----		-----		-----		-----		-----		-----	
	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X
Pais	4	6,06	2	3,03	7	10,61	34	51,51	0	-	19	28,79	66	100,00
Avos P.	2	3,45	0	-	12	20,69	40	68,96	0	-	4	6,90	58	100,00
Avos M.	2	3,45	2	3,45	2	3,45	44	75,86	0	-	8	13,79	58	100,00
Irmãos	2	6,25	28	87,50	0	-	0	-	2	6,25	0	-	32	100,00
Filhos	1	7,14	8	57,14	0	-	0	-	5	35,71	0	-	14	99,99
Conjuge	2	11,76	10	58,82	0	-	0	-	5	29,41	0	-	17	99,99
Cunhados	20	38,46	23	44,23	0	-	0	-	9	17,31	0	-	52	100,00
Primos	14	25,00	37	66,07	0	-	0	-	5	8,93	0	-	56	100,00
Tios = id.	1	25,00	3	75,00	0	-	0	-	0	-	0	-	4	100,00
Tios + id.	3	9,09	0	-	6	18,18	13	39,39	0	-	11	33,33	33	99,99
Amigos	7	21,21	14	42,42	0	-	0	-	12	36,36	0	-	33	99,99
TOTAL	58	13,71	127	30,02	27	6,38	131	30,97	38	8,98	42	9,93	423	99,99

Os informantes da classe média baixa evidenciaram preferências, em primeira opção, idênticas ao grupo anterior, exceto quando o interlocutor é um amigo, situação em que esse grupo prefere a alternância de tu e você (43,59%) ao uso exclusivo de tu (28,20%).

TABELA 23 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A FAMILIARES POR INFORMANTES DE CLASSE MEDIA BAIXA

	VOCE		TU		SENHOR		FN		T-V		OUTROS		TOTAL	
	-----		-----		-----		-----		-----		-----		-----	
	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X
Pais	2	2,56	4	5,13	14	17,95	52	66,67	0	-	6	7,69	78	100,00
Avos P.	0	-	0	-	6	8,33	60	83,33	0	-	6	8,33	72	99,99
Avos M.	0	-	2	2,78	6	8,33	62	86,11	0	-	2	2,78	72	100,00
Irmãos	3	7,69	32	82,05	0	-	0	-	4	10,26	0	-	39	100,00
Filhos	4	23,53	9	52,94	0	-	0	-	4	23,53	0	-	17	100,00
Conjuge	7	36,84	10	52,63	0	-	0	-	1	5,26	1	5,26	19	99,99
Cunhados	14	22,58	42	67,74	0	-	0	-	6	9,68	0	-	62	100,00
Primos	10	14,08	55	77,46	0	-	0	-	6	8,45	0	-	71	99,99
Tios = id.	0	-	3	75,00	0	-	0	-	0	-	1	25,00	4	100,00
Tios + id.	1	2,56	3	7,69	3	7,69	20	51,28	0	-	12	30,77	39	99,99
Amigos	9	23,08	11	28,20	0	-	0	-	17	43,59	2	5,13	39	100,00
TOTAL	50	9,77	171	33,40	29	5,66	194	37,89	38	7,42	30	5,86	512	100,00

As pessoas que formam a classe média média evidenciam um comportamento distinto das duas outras classes. O tratamento de respeito pode ser efetivado ora pela forma senhor ora pelas formas nominais. Registra-se no tratamento dos pais o mesmo índice de emprego de senhor e forma nominal - 27,78%.

Filhos, cônjuges, cunhados e tios de mesma idade são tratados preferencialmente pela forma você. Para os primos, depara-se com diferenças pequenas no uso de tu e você - 47,76% e 44,78, respectivamente.

O maior índice de alternância de tu e você é registrado para o tratamento dos irmãos (40%) e amigos (41,67%).

TABELA 24 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A FAMILIARES POR INFORMANTES DE CLASSE MÉDIA MÉDIA

	VOCE		TU		SENHOR		FN		T-V		OUTROS		TOTAL	
	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X
Pais	12	16,67	12	16,67	20	27,78	20	27,78	0	-	8	11,11	72	100,00
Avos P.	4	6,67	6	10,00	28	46,67	20	33,33	0	-	2	3,33	60	100,00
Avos M.	4	6,45	6	9,68	24	38,71	26	41,93	0	-	2	3,23	62	100,00
Irmãos	8	22,86	13	37,14	0	-	0	-	14	40,00	0	-	35	100,00
Filhos	11	68,75	4	25,00	0	-	0	-	1	6,25	0	-	16	100,00
Conjuge	12	75,00	3	18,75	0	-	0	-	1	6,25	0	-	16	100,00
Cunhados	21	56,76	6	16,21	0	-	0	-	10	27,03	0	-	37	100,00
Primos	30	44,78	32	47,76	0	-	0	-	5	7,46	0	-	67	100,00
Tios = id.	3	100,00	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	3	100,00
Tios + id.	7	20,00	4	11,43	16	45,71	4	11,43	1	2,86	3	8,57	35	100,00
Amigos	12	33,33	9	25,00	0	-	0	-	15	41,67	0	-	36	100,00
TOTAL	124	28,25	95	21,64	88	20,05	70	15,94	47	10,71	15	3,42	439	100,00

Examinando-se separadamente as formas tu e você, constata-se que há maior incidência de você na classe média média e de tu na classe média baixa.

TABELA 25 - USO DE TU E VOCE PARA TRATAMENTO DE FAMILIARES SEGUNDO A CLASSE SOCIAL DO INFORMANTE

CLASSE SOCIAL	VOCE		TU		No	X
	No	X	No	X	TOTAL	TOTAL
Trab. Superior	58	31,35	127	60,65	185	100
Media Baixa	50	22,62	171	77,38	221	100
Media Media	124	56,62	95	43,38	219	100

3.2 TRATAMENTO DADO A PESSOAS DESCONHECIDAS

Serão apresentados nesta parte os dados referentes ao tratamento empregado para pessoas estranhas, os quais foram obtidos por meio da aplicação do teste de fotografias, em procedimento já explicitado no capítulo anterior.

A caracterização dos indivíduos fotografados foi feita considerando seu sexo, idade e padrão social aparente. Essa caracterização aparece nas tabelas sob uma simbologia que é descrita a seguir:

MCB - mulher de classe baixa

HCB - homem de classe baixa

MCM - mulher de classe média

HCM - homem de classe média

MCA - mulher de classe alta

HCA - homem de classe alta

Nas respostas do teste de fotografia, os informantes empregaram algumas formas de tratamento cujo uso não havia sido registrado no tratamento da família, como o pronome de tratamento-zero e a alternância de você e pronome de tratamento-zero.

Nas tabelas onde é apresentado o tratamento segundo as variáveis sociais, especificaram-se todas as formas usadas. Já naquelas em que são apontadas as formas e as pessoas a quem foram endereçadas, foram alistadas apenas as cinco opções com maior número de ocorrências, englobando-se na opção "outros" as demais formas: formas nominais, senhorita, alternância de você e senhor e alternância de você e forma de tratamento-zero.

Na parte do tratamento de estranhos, a amostra foi constituída de 577 formas, como se verifica na tabela que segue.

TABELA 26 - FORMAS EMPREGADAS PARA O TRATAMENTO DE ESTRANHOS

FORMAS	I	No	I	%
Voce		452		78,33
Tu		38		6,59
Senhor		42		7,28
FH		3		,52
Ø		11		1,91
Senhorita		10		1,73
T-V		12		2,08
V-SR		3		,52
V-Ø		6		1,04
TOTAL		577		100,00

LEGENDA

Ø = forma de tratamento-zero
(Ex.: Onde fica o Parque da Malwee?)
V-Ø = alternância de voce e forma de tratamento-zero
(Onde fica o Parque da Malwee? Voce sabe que onibus devo pegar?)

Pela tabela acima, constata-se que, em Jaraguá do Sul, os falantes preferem, indubitavelmente, a forma você para tratar pessoas jovens desconhecidas (78,33%). A diferença entre você e a segunda forma com maior número de ocorrência, senhor, é de 71,74% pontos percentuais.

A frequência de uso de tu foi de 6,59% e as outras formas apresentaram frequências muito baixas.

Observando-se os alvos, ou seja, as pessoas a quem foram dirigidas essas formas, percebe-se que há uma distribuição uniforme entre eles: você é a forma mais usada, independentemente de o interlocutor ser homem ou mulher, ou pertencer aparentemente a uma ou outra classe social. Em termos de segunda forma mais usada, mulher de classe baixa e homem de classe alta são tratados pela forma tu e para o tratamento de homem de classe baixa, esta forma apresenta a mesma frequência percentual que a forma senhor (11%). Homem de classe média e mulher de classe alta são tratados, em segunda opção, pela forma senhor.

TABELA 27 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS AOS INTERLOCUTORES REPRESENTADOS NAS FOTOGRAFIAS

	VOCE		TU		SENHOR		Ø		T-V		OUTROS		TOTAL	
	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X
H.C.B.	87	81,31	7	6,54	0	-	3	2,80	4	3,74	6	5,61	107	100,00
H.C.D.	75	75,00	11	11,00	11	11,00	1	1,00	1	1,00	1	1,00	100	100,00
H.C.H.	67	81,71	4	4,88	2	2,44	1	1,22	1	1,22	7	8,54	82	100,01
H.C.H.	62	66,67	6	6,45	20	21,50	2	2,15	1	1,07	2	2,15	93	99,99
H.C.A.	65	74,71	3	3,45	9	10,34	3	3,45	1	1,15	6	6,90	87	100,00
H.C.A.	96	88,89	7	6,48	0	-	1	,93	4	3,70	0	-	108	100,00
TOTAL	452	78,33	38	6,59	42	7,28	11	1,91	12	2,08	22	3,81	577	100,00

Comparando-se somente as formas tu e você, tem-se os seguintes resultados.

TABELA 28 - USO DE TU E VOCE PARA TRATAMENTO DE ESTRANHOS

FORMAS	No	X
Voce	452	92,24
Tu	38	7,75
TOTAL	490	99,99

3.2.1 Idade

A hipótese de que quanto mais jovem o informante maior a probabilidade de uso da forma você, não se confirmou no tratamento dado a familiares e, com referência ao tratamento usado para pessoas estranhas, também não corresponde à realidade, como é possível observar na tabela que segue.

TABELA 29 - USO DAS FORMAS DE TRATAMENTO SEGUNDO A IDADE DO INFORMANTE

FORMAS	6 A 14 ANOS		15 A 25 ANOS		26 A 35 ANOS		36 A 45 ANOS		46 A 55 ANOS		MAIS DE 56 ANOS	
	-----		-----		-----		-----		-----		-----	
	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X
Voce	99	84,61	167	79,90	55	90,16	51	78,46	47	70,15	33	56,90
Tu	5	4,27	7	3,35	2	3,28	9	13,84	7	10,45	8	13,79
Senhor	11	9,40	18	8,61	3	4,92	1	1,54	3	4,48	6	10,34
FN	0	,00	0	,00	0	,00	0	,00	2	2,98	1	1,72
0	1	,85	5	2,39	0	,00	1	1,54	2	2,98	2	3,45
Senhorita	0	,00	4	1,91	0	,00	0	,00	6	8,95	0	,00
T-V	1	,85	3	1,43	1	1,64	2	3,08	0	,00	5	8,62
V-SR	0	,00	1	,48	0	,00	1	1,54	0	,00	1	1,72
V-0	0	,00	4	1,91	0	,00	0	,00	0	,00	2	3,45
TOTAL	117	99,98	209	99,98	61	100,00	65	100,00	67	99,99	58	99,99

Como havia sido observado no tratamento da família, também para estranhos há uma semelhança de preferências nos três primeiros grupos (6 a 14, 15 a 25 e 26 a 35 anos). Suas opções, em ordem de favoritismo, são: você, senhor e tu.

Os grupos formados por informantes de 36 a 45, 46 a 55 e mais de 56 anos, optam pelo tratamento você e tu, tendo como terceira forma mais freqüente a alternância de tu e você (no grupo de 36 a 45 anos), senhorita (46 a 55 anos) e senhor (mais de 56 anos).

Considerando as pessoas a quem as formas de tratamento foram endereçadas, verifica-se que os informantes de 6 a 14 anos tratam mulheres e homens da classe baixa e homens de

classe alta com você e tu como segunda opção, ao passo que as mulheres de classe média têm como segundo tratamento a alternância de tu e você.

Os homens de classe média e mulheres de classe alta recebem a forma senhor como segunda opção de tratamento. Esses resultados podem ser visualizados na tabela 30.

TABELA 30 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A ESTRANHOS POR INFORMANTES DE 6 A 14 ANOS

	VOCE		TU		SENHOR		Ø		T-V		OUTROS		TOTAL	
	-----		-----		-----		-----		-----		-----		-----	
	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%
M.C.B.	20	95,24	1	4,76	0	-	0	-	0	-	0	-	21	100,00
H.C.B.	17	80,95	3	14,29	1	4,76	0	-	0	-	0	-	21	100,00
M.C.M.	15	93,75	0	-	0	-	0	-	1	6,25	0	-	16	100,01
H.C.M.	12	63,16	0	-	7	36,84	0	-	0	-	0	-	19	100,00
M.C.A.	15	78,95	0	-	3	15,79	1	5,26	0	-	0	-	19	100,00
H.C.A.	20	95,24	1	4,76	0	-	0	-	0	-	0	-	21	100,00
TOTAL	99	84,61	5	4,27	11	9,40	1	,85	1	,85	0	-	117	99,98

Esta tabela mostra também que os informantes com idade entre 6 e 14 anos compõem o grupo que mais emprega o tratamento senhor, sendo que a maior frequência é registrada para o tratamento de homem de classe média (36,84%), representado na fotografia por um rapaz de aproximadamente 30 anos.

O grupo constituído por falantes de 15 a 25 anos apontou maior uso de você para homem de classe alta (92,10%). Como segunda opção de tratamento, esses informantes indicaram o uso da forma senhor, cujo maior emprego é registrado para tratamento de homem de classe média (27,27%).

TABELA 31 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A ESTRANHOS POR INFORMANTES DE 15 A 25 ANOS

	VOCE		TU		SENHOR		Ø		T-V		OUTROS		TOTAL	
	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%
H.C.B.	30	78,95	2	5,26	0	-	2	5,26	1	2,63	3	7,89	38	99,99
H.C.B.	26	70,27	3	8,11	7	18,92	1	2,70	0	-	0	-	37	100,00
H.C.M.	26	83,87	0	-	1	3,23	0	-	0	-	4	12,90	31	100,00
H.C.M.	21	63,64	1	3,03	9	27,27	1	3,03	1	3,03	0	-	33	100,00
H.C.A.	29	90,62	0	-	1	3,12	0	-	0	-	2	6,25	32	99,99
H.C.A.	35	92,10	1	2,63	0	-	1	2,63	1	2,63	0	-	38	99,99
TOTAL	167	79,90	7	3,35	18	8,61	5	2,39	3	1,43	9	4,31	209	99,99

O grupo de informantes de 26 a 35 anos foi aquele que acusou maior incidência da forma você (90,16%). O segundo tratamento mais usado foi senhor, representando 4,92% do total de formas usadas pelo grupo.

TABELA 32 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A ESTRANHOS POR INFORMANTES DE 26 A 35 ANOS

	VOCE		TU		SENHOR		Ø		T-V		OUTROS		TOTAL	
	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%
H.C.B.	11	100,00	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	11	100,00
H.C.B.	9	90,00	0	-	1	10,00	0	-	0	-	0	-	10	100,00
H.C.M.	10	90,91	1	9,09	0	-	0	-	0	-	0	-	11	100,00
H.C.M.	9	90,00	1	10,00	0	-	0	-	0	-	0	-	10	100,00
H.C.A.	6	75,00	0	-	2	25,00	0	-	0	-	0	-	8	100,00
H.C.A.	10	90,91	0	-	0	-	0	-	1	9,09	0	-	11	100,00
TOTAL	55	90,16	2	3,28	3	4,92	0	-	1	1,64	0	-	61	100,00

Os informantes com idade variando entre 36 e 45 anos apresentam frequências de uso da forma você inferiores ao grupo anterior. A média gira em torno de 78,46% do número total.

As pessoas desse grupo têm na forma tu a segunda opção de tratamento, que alcança a porcentagem máxima (25%) no ende-

reçamento ao segundo suposto interlocutor (homem de classe baixa).

TABELA 33 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A ESTRANHOS POR INFORMANTES DE 36 A 45 ANOS

	VOCE		TU		SENHOR		Ø		T-V		OUTROS		TOTAL	
	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X
H.C.B.	8	66,67	2	16,67	0	-	1	8,33	1	8,33	0	-	12	100,00
H.C.B.	9	75,00	3	25,00	0	-	0	-	0	-	0	-	12	100,00
H.C.H.	9	100,00	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	9	100,00
H.C.H.	8	72,73	2	18,18	0	-	0	-	0	-	1	9,09	11	100,00
H.C.A.	6	75,00	1	12,50	1	12,50	0	-	0	-	0	-	8	100,00
H.C.A.	11	84,61	1	7,69	0	-	0	-	1	7,69	0	-	13	99,99
TOTAL	51	78,46	9	13,85	1	1,54	1	1,54	2	3,08	1	1,54	65	100,01

Os informantes da faixa etária de 46 a 55 anos constituem o único grupo que tem como 2ª opção de tratamento outras formas que não tu, senhor, forma-zero e alternância de tu e você. A incidência de outras formas, que não as citadas acima, se concentra em maior número (36,36%) no tratamento destinado a mulher de classe alta.

TABELA 34 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A ESTRANHOS POR INFORMANTES DE 46 A 55 ANOS

	VOCE		TU		SENHOR		Ø		T-V		OUTROS		TOTAL	
	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X
H.C.B.	11	84,61	1	7,69	0	-	0	-	0	-	1	7,69	13	99,99
H.C.B.	8	88,89	1	11,11	0	-	0	-	0	-	0	-	9	100,00
H.C.H.	4	44,44	1	11,11	0	-	1	11,11	0	-	3	33,33	9	99,99
H.C.H.	8	66,67	1	8,33	2	16,67	1	8,33	0	-	0	-	12	100,00
H.C.A.	5	45,45	1	9,09	1	9,09	0	-	0	-	4	36,36	11	99,99
H.C.A.	11	84,61	2	15,38	0	-	0	-	0	-	0	-	13	99,99
TOTAL	47	70,14	7	10,44	3	4,48	2	2,98	0	-	8	11,94	67	99,98

As pessoas com mais de 56 anos constituem o grupo que menos empregou a forma você (56,90%), comparado aos demais, embora esta seja a mais usada pelo grupo.

A segunda opção de tratamento é representada pelo pronome tu (13,79%).

TABELA 35 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A ESTRANHOS POR INFORMANTES COM MAIS DE 56 ANOS

	VOCE		TU		SENHOR		Ø		T-V		OUTROS		TOTAL	
	-----		-----		-----		-----		-----		-----		-----	
	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%
H.C.B.	7	58,33	1	8,33	0	-	0	-	2	16,67	2	16,67	12	100,00
H.C.B.	6	54,54	1	9,09	2	18,18	0	-	1	9,09	1	9,09	11	99,99
H.C.H.	3	50,00	2	33,33	1	16,67	0	-	0	-	0	-	6	100,00
H.C.H.	4	50,00	1	12,50	2	25,00	0	-	0	-	1	12,50	8	100,00
H.C.A.	4	44,44	1	11,11	1	11,11	2	22,22	1	11,11	0	-	9	99,99
H.C.A.	9	75,00	2	16,67	0	-	0	-	1	8,33	0	-	12	100,00
TOTAL	33	56,90	8	13,79	6	10,34	2	3,44	5	8,62	4	6,90	58	99,99

Analisando-se apenas o resultado das formas tu e você por grupos etários, não há realmente emprego maior de você quanto menor a idade do indivíduo, contrariando a hipótese de partida. No entanto, se reagruparmos as faixas etárias de duas em duas, de modo a formar três grupos, teremos a seguinte tabela.

TABELA 36 - USO DE TU E VOCE PARA TRATAMENTO DE ESTRANHOS SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA DO INFORMANTE

FAIXAS ETÁRIAS	VOCE		TU		No		X	
	-----		-----		-----		-----	
	No	%	No	%	TOTAL		TOTAL	
6 a 25 anos	266	95,68	12	4,32	278		100	
26 a 45 anos	106	90,60	11	9,40	117		100	
Mais de 46 anos	80	84,21	15	15,79	95		100	

Assim reagrupadas as faixas etárias, é possível afirmar que quanto mais jovem o informante, maior emprego de você é registrado. Inversamente, quanto mais velho o informante, maior a probabilidade de ocorrência da forma tu.

3.2.2 Sexo

Constatou-se pelos dados obtidos que não há diferenças significativas entre o tratamento usado por homens e mulheres para se dirigirem a pessoas estranhas.

Independentemente do sexo do informante, as formas com maior número de ocorrências foram, em ordem de preferência: você, senhor e tu, conforme é possível verificar na tabela que segue.

TABELA 37 - USO DAS FORMAS DE TRATAMENTO SEGUNDO O SEXO DO INFORMANTE

FORMAS	MASCULINO				FEMININO			
	No		X		No		X	
Voce	206		74,64		246		81,73	
Tu	21		7,61		17		5,65	
Senhor	24		8,69		18		5,98	
FN	3		1,09		0		-	
0	7		2,54		4		1,33	
Senhorita	7		2,54		3		,99	
T-V	4		1,44		8		2,66	
V-SR	1		,36		2		,66	
V-0	3		1,09		3		,99	
TOTAL	276		100,00		301		99,99	

Os informantes do sexo masculino optam pela forma senhor como segunda alternativa de tratamento quando o interlocutor é representado por homens de classes baixa e média e mulher de classe alta. Homem de classe alta é tratado por esses informantes, em segunda opção, pelo pronome tu, mulheres

de classes baixa e média receberam outras formas de tratamento.

TABELA 38 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A ESTRANHOS POR INFORMANTES DO SEXO MASCULINO

	VOCE		TU		SENHOR		Ø		T-V		OUTROS		TOTAL	
	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X
M.C.B.	42	80,77	3	5,77	0	-	2	3,85	1	1,92	4	7,69	52	100,00
H.C.B.	32	68,00	6	12,77	8	17,02	1	2,13	0	-	0	-	47	100,00
M.C.M.	31	81,58	1	2,63	1	2,63	0	-	0	-	5	13,16	38	100,00
H.C.M.	28	63,64	4	9,09	9	20,45	1	2,27	1	2,27	1	2,27	44	99,99
M.C.A.	29	67,44	2	4,65	6	13,95	2	4,65	0	-	4	9,30	43	99,99
H.C.A.	44	84,61	5	9,61	0	-	1	1,92	2	3,85	0	-	52	99,99
TOTAL	206	74,64	21	7,61	24	8,70	7	2,54	4	1,45	14	5,07	276	100,01

Os informantes do sexo feminino trataram homem de classe média e mulher de classe alta com a forma senhor, como segunda opção e para os outros interlocutores a segunda forma mais usada foi tu, que para homem de classe alta apresenta a mesma porcentagem que T-V (3,57%).

TABELA 39 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A ESTRANHOS POR INFORMANTES DO SEXO FEMININO

	VOCE		TU		SENHOR		Ø		T-V		OUTROS		TOTAL	
	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X
M.C.B.	45	81,82	4	7,27	0	-	1	1,82	3	5,45	2	3,64	55	100,00
H.C.B.	43	81,13	5	9,43	3	5,66	0	-	1	1,89	1	1,89	53	100,00
M.C.M.	36	81,82	3	6,82	1	2,27	1	2,27	1	2,27	2	4,55	44	100,00
H.C.M.	34	69,39	2	4,68	11	22,45	1	2,04	0	-	1	2,04	49	100,00
M.C.A.	36	81,82	1	2,27	3	6,82	1	2,27	1	2,27	2	4,55	44	100,00
H.C.A.	52	92,86	2	3,57	0	-	0	-	2	3,57	0	-	56	100,00
TOTAL	246	81,73	17	5,65	18	5,98	4	1,33	8	2,66	8	2,66	301	100,01

Comparando-se apenas as formas tu e você para tratamento de estranhos, têm-se 90,75% de você e 9,25% de tu apon-

tado pelos informantes do sexo masculino e 93,54% de você e 6,46% de tu pelos informantes do sexo feminino.

TABELA 40 - USO DE TU E VOCE PARA TRATAMENTO DE ESTRANHOS SEGUNDO O SEXO DO INFORMANTE

SEXO	VOCE		TU		No	%
	No	%	No	%	TOTAL	TOTAL
Masculino	206	90,75	21	9,25	227	100
Feminino	246	93,54	17	6,46	263	100

3.2.3 Escolaridade

Em todos os níveis de escolaridade, a forma você é o tratamento mais usado e há uma grande diferença percentual entre essa e a segunda forma mais empregada. Aliás, assim acontece com todo o tratamento dispensado a pessoas desconhecidas do informante, independentemente do fator social considerado. No entanto, vale comparar as porcentagens de uso de você nos três grupos de escolaridade.

TABELA 41 - USO DAS FORMAS DE TRATAMENTO SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO INFORMANTE

FORMAS	1a A 4a SERIE		5a A 8a SERIE		2o GRAU OU MAIS	
	No	%	No	%	No	%
Voce	155	70,14	125	79,62	172	86,43
Tu	25	11,31	5	3,18	8	4,02
Senhor	21	9,50	15	9,55	6	3,01
FN	2	,90	0	,00	1	,50
0	6	2,71	0	,00	5	2,51
Senhorita	3	1,36	6	3,82	1	,50
T-V	6	2,71	2	1,27	4	2,01
V-SR	1	,45	1	,64	1	,50
V-0	2	,90	3	1,91	1	,50
TOTAL	221	99,98	157	99,99	199	99,98

Os informantes com escolaridade de 1^ª à 4^ª série do 1^º grau apresentam 70,14% de uso da forma você, contra 79,62% das pessoas de 5^ª à 8^ª série e 86,43% dos informantes que tenham completado o 2^º grau ou algum curso superior.

Quanto à forma tu, é a segunda mais usada pelos informantes de 1^ª à 4^ª série (11,31%) e 2^º grau (4,02%). O pronome senhor representa o segundo tratamento mais usado pelos informantes com escolaridade de 5^ª à 8^ª série (9,55%).

Examinando-se a distribuição das formas de tratamento, percebe-se que tu é a segunda mais usada para todos os interlocutores, exceto para homem de classe média e mulher de classe alta, para quem ocorre senhor/senhora, segundo informantes com nível de escolaridade de 1^ª à 4^ª série, como se observa na tabela que segue.

TABELA 42 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A ESTRANHOS POR INFORMANTES COM ESCOLARIDADE DE 1ª A 4ª SÉRIE

	VOCE		TU		SENHOR		Ø		T-V		OUTROS		TOTAL	
	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X
H.C.D.	32	74,42	5	11,63	0	-	1	2,33	2	4,65	3	6,98	43	100,01
H.C.B.	27	69,23	7	17,95	3	7,69	0	-	1	2,56	1	2,56	39	99,99
H.C.H.	19	73,08	3	11,54	1	3,85	1	3,85	1	3,85	1	3,85	26	100,01
H.C.H.	20	55,56	3	8,33	11	30,56	1	2,78	0	-	1	2,78	36	100,01
H.C.A.	20	58,82	2	5,88	6	17,65	3	8,82	1	2,94	2	5,88	34	99,99
H.C.A.	37	86,05	5	11,63	0	-	0	-	1	2,33	0	-	43	100,01
TOTAL	155	70,14	25	11,31	21	9,50	6	2,71	6	2,71	8	3,62	221	99,99

Os informantes de 5^ª à 8^ª série apontaram como segundo tratamento mais usado a forma senhor, cuja maior freqüência é registrada para homem de classe média (32%).

TABELA 43 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A ESTRANHOS POR INFORMANTES COM ESCOLARIDADE DE 5ª A 8ª SÉRIE

	VOCE		TU		SENHOR		Ø		T-V		OUTROS		TOTAL	
	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X
H.C.B.	24	85,71	1	3,57	0	-	0	-	1	3,57	2	7,14	28	99,99
H.C.B.	19	74,37	3	11,11	5	18,52	0	-	0	-	0	-	27	100,00
H.C.H.	19	79,17	0	-	0	-	0	-	0	-	5	20,83	24	100,00
H.C.H.	17	68,00	0	-	8	32,00	0	-	0	-	0	-	25	100,00
H.C.A.	20	80,00	0	-	2	8,00	0	-	0	-	3	12,00	25	100,00
H.C.A.	26	92,86	1	3,57	0	-	0	-	1	3,57	0	-	28	100,00
TOTAL	125	79,62	5	3,18	15	9,55	0	-	2	1,27	10	6,37	157	99,99

Segundo os informantes com 2º grau ou curso superior, para mulher de classe baixa o pronome de tratamento-zero é a segunda forma mais usada e para homem de classe baixa, essa posição é ocupada pela forma senhor. Para mulher de classe média e alta, tu, senhor e "outros" ocupam a segunda posição, enquanto tu representa a segunda forma mais usada para homem de classe média e a alternância tu e você para homem de classe alta, como é possível verificar na seguinte tabela.

TABELA 44 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A ESTRANHOS POR INFORMANTES COM ESCOLARIDADE DE 2º GRAU OU MAIS

	VOCE		TU		SENHOR		Ø		T-V		OUTROS		TOTAL	
	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X	No	X
H.C.B.	31	86,11	1	2,78	0	-	2	5,56	1	2,78	1	2,78	36	100,01
H.C.B.	29	85,29	1	2,94	3	8,82	1	2,94	0	-	0	-	34	99,99
H.C.H.	29	90,62	1	3,12	1	3,12	0	-	0	-	1	3,12	32	99,98
H.C.H.	25	78,12	3	9,37	1	3,12	1	3,12	1	3,12	1	3,12	32	99,97
H.C.A.	25	89,29	1	3,57	1	3,57	0	-	0	-	1	3,57	28	100,00
H.C.A.	33	89,19	1	2,70	0	-	1	2,70	2	5,40	0	-	37	99,99
TOTAL	172	86,43	8	4,02	6	3,01	5	2,51	4	2,01	4	2,01	199	99,99

Comparando-se apenas o tu e você, percebe-se que a menor porcentagem de uso de você ocorre no grupo de 1ª à 4ª série. As diferenças registradas no comportamento dos informantes de 5ª à 8ª série e 2º grau, quanto a essa forma, são muito pequenas, respectivamente 96,15% e 95,56%.

TABELA 45 - USO DE TU E VOCE PARA TRATAMENTO DE ESTRANHOS SEGUNDO O NIVEL DE ESCOLARIDADE DO INFORMANTE

ESCOLARIDADE	VOCE		TU		No	%
	No	%	No	%	TOTAL	TOTAL
1ª a 4ª série	155	86,11	25	13,89	180	100
5ª a 8ª série	125	96,15	5	3,85	130	100
2º grau ou mais	172	95,56	8	4,44	180	100

3.2.4 Classe Social

Os informantes da classe trabalhadora superior optam preferencialmente pelo uso das formas você, tu e senhor, enquanto a classe média baixa prefere você, senhor e tu, ao passo que a classe média apresenta a escala você, senhor, senhorita e alternância de tu e você.

Comparando-se os três grupos, percebe-se que há um incremento no uso da forma você proporcional à elevação da classe social do informante, como se pode conferir na tabela a seguir.

TABELA 46 - USO DAS FORMAS DE TRATAMENTO SEGUNDO A CLASSE SOCIAL DO INFORMANTE

FORMAS	TRAB. SUPERIOR		MEDIA BAIXA		MEDIA MEDIA	
	-----		-----		-----	
	No	%	No	%	No	%
Voce	125	70,22	163	79,51	164	84,54
Tu	23	12,92	13	6,34	2	1,03
Senhor	17	9,55	15	7,32	10	5,15
FN	0	,00	0	,00	3	1,55
0	3	1,68	5	2,44	3	1,55
Senhorita	3	1,68	2	,98	5	2,58
T-V	5	2,81	2	,98	5	2,58
V-SR	1	,56	1	,48	1	,51
V-0	1	,56	4	1,95	1	,51
TOTAL	178	99,98	205	100,00	194	100,00

Observando-se a distribuição das formas de tratamento do ponto de vista da classe social do informante, vê-se que os informantes da classe trabalhadora superior apresentam maior índice de uso do pronome você para tratamento de homem de classe alta (81,82%) e mulher de classe média (79,17%). A maior porcentagem de emprego de tu é verificada para tratamento de homem de classe baixa (29,03%) e de senhor para homem de classe média (37,93%).

TABELA 47 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A ESTRANHOS POR INFORMANTES DE CLASSE TRABALHADORA SUPERIOR

	VOCE		TU		SENHOR		0		T-V		OUTROS		TOTAL	
	-----		-----		-----		-----		-----		-----		-----	
	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%
H.C.B.	25	75,76	4	12,12	0	-	1	3,03	2	6,06	1	3,03	33	100,00
H.C.B.	21	67,74	9	29,03	1	3,23	0	-	0	-	0	-	31	100,00
H.C.H.	19	79,17	1	4,17	0	-	1	4,17	1	4,17	2	8,33	24	100,01
H.C.H.	14	48,28	3	10,34	11	37,93	1	3,44	0	-	0	-	29	99,99
H.C.A.	19	67,86	2	7,14	5	17,86	0	-	0	-	2	7,14	28	100,00
H.C.A.	27	81,82	4	12,12	0	-	0	-	2	6,06	0	-	33	100,00
TOTAL	125	70,22	23	12,93	17	9,55	3	1,68	5	2,81	5	2,81	178	100,00

Os informantes da classe média baixa apresentam porcentagem maior da forma você para tratamento de homem de classe alta (94,87%), de tu para mulher de classe média (10,34%) e de senhor para homem de classe baixa (18,42%).

TABELA 48 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A ESTRANHOS POR INFORMANTES DE CLASSE MÉDIA BAIXA

	VOCE		TU		SENHOR		Ø		T-V		OUTROS		TOTAL	
	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%
H.C.B.	32	82,05	3	7,69	0	-	1	2,56	1	2,56	2	5,13	39	99,99
H.C.B.	28	73,68	1	2,63	7	18,42	1	2,63	0	-	1	2,63	38	99,99
H.C.H.	22	75,86	3	10,34	2	6,90	0	-	0	-	2	6,90	29	100,00
H.C.H.	23	67,65	3	8,82	5	14,71	1	2,94	1	2,94	1	2,94	34	100,00
H.C.A.	21	80,77	1	3,85	1	3,85	2	7,69	0	-	1	3,85	26	100,01
H.C.A.	37	94,87	2	5,13	0	-	0	-	0	-	0	-	39	100,00
TOTAL	163	79,51	13	6,34	15	7,32	5	2,44	2	,98	7	3,41	205	100,00

A classe média média evidencia uso maior da forma você para tratamento de mulher de classe média (89,65%), de tu para homem de classe baixa (3,23%) e de senhor para homem de classe média (13,33%).

TABELA 49 - FORMAS DE TRATAMENTO ENDEREÇADAS A ESTRANHOS POR INFORMANTES DE CLASSE MÉDIA MÉDIA

	VOCE		TU		SENHOR		Ø		T-V		OUTROS		TOTAL	
	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%
H.C.B.	30	85,71	0	-	0	-	1	2,86	1	2,86	3	8,57	35	100,00
H.C.B.	26	83,87	1	3,23	3	9,68	0	-	1	3,23	0	-	31	100,01
H.C.H.	26	89,65	0	-	0	-	0	-	0	-	3	10,34	29	99,99
H.C.H.	25	83,33	0	-	4	13,33	0	-	0	-	1	3,33	30	99,99
H.C.A.	25	75,76	0	-	3	9,09	1	3,03	1	3,03	3	9,09	33	100,00
H.C.A.	32	88,89	1	2,78	0	-	1	2,78	2	5,55	0	-	36	100,00
TOTAL	164	84,54	2	1,03	10	5,15	3	1,54	5	2,58	10	5,15	194	99,99

Considerando-se apenas as formas tu e você, constata-se que à medida que o uso da forma você aumenta com a elevação da classe social, o uso de tu diminui. Esse resultado pode ser visualizado na tabela que segue.

TABELA 50 - USO DE TU E VOCE PARA TRATAMENTO DE ESTRANHOS SEGUNDO A CLASSE SOCIAL DO INFORMANTE

CLASSE SOCIAL	VOCE		TU		No	%
	No	%	No	%	TOTAL	TOTAL
Trab. Superior	125	84,46	23	15,54	148	100
Media Baixa	163	92,61	13	7,39	176	100
Media Media	164	98,79	2	1,20	166	99,99

3.3 RESULTADOS DO TESTE DE PRESTÍGIO

Para a realização deste trabalho, uma das premissas de partida era de que o pronome tu, em Jaraguá do Sul, constituía a forma original do tratamento íntimo e que você representava uma inovação.

Com o intuito de verificar qual das duas formas gozava de mais prestígio, elaborou-se um teste, cujos resultados serão agora apresentados. O teste é constituído por dois conjuntos de frases. No primeiro, após a leitura de três frases, o informante deveria indicar a forma considerada mais polida, a segunda mais polida e a menos polida. Como na cidade em estudo o pronome tu é acompanhado comumente pelo verbo na terceira pessoa, as frases variavam não só na forma de tratamento, mas também na concordância verbal.

- a) Você foi ao cinema ver O Império do Sol?
- b) Tu foi ao cinema ver O Império do Sol?
- c) Tu foste ao cinema ver O Império do Sol?

Os informantes consideraram a opção a, você + verbo na 3ª pessoa, a mais polida; a apontada como segunda mais polida foi a c, tu + verbo na 2ª pessoa, e, conseqüentemente, a opção b foi tida como a menos polida. Esses resultados podem ser visualizados na seguinte tabela.

TABELA 51 - TESTE DE PRESTÍGIO - I

	+ POLIDA		+ - POLIDA		- POLIDA	
	No	X	No	X	No	X
a - Você foi	79	73,15	22	20,37	7	6,48
b - Tu foi	4	3,70	14	12,96	90	83,33
c - Tu foste	25	23,15	72	66,67	11	10,18
TOTAL	100	100,00	100	100,00	100	99,99

O segundo conjunto é formado de seis frases com combinações de formas de tratamento, concordância verbal e pronomes possessivos. Ao informante cabia apontar as duas frases preferidas e as duas evitadas.

As frases eram:

- Você pegou teu casaco?
- Tu pegou teu casaco?
- Tu pegaste teu casaco?
- Você pegou seu casaco?
- Tu pegou seu casaco?
- Tu pegaste seu casaco?

Os informantes indicaram como melhor a opção d (você + verbo na 3ª pessoa + seu) e como segunda melhor a c (tu + verbo na 2ª pessoa + teu) e a d (você + verbo na 3ª pessoa + seu), empatadas.

A combinação tu + verbo na 3ª pessoa + teu foi apontada como a primeira evitada, seguida da opção e (tu + verbo na 3ª pessoa + seu). As porcentagens podem ser conferidas na tabela 52.

TABELA 52 - TESTE DE PRESTÍGIO - 2

	1a PREFERIDA		2a PREFERIDA		1a EVITADA		2a EVITADA	
	No	%	No	%	No	%	No	%
a - Você pegou teu	16	14,81	29	26,85	11	10,18	2	1,85
b - Tu pegou teu	6	5,55	6	5,55	53	49,07	24	22,22
c - Tu pegaste teu	21	19,44	30	27,78	4	3,70	4	3,79
d - Você pegou seu	56	51,85	30	27,78	4	3,70	5	4,63
e - Tu pegou seu	0	-	2	1,85	24	22,22	65	60,18
f - Tu pegaste seu	9	8,33	11	10,18	12	11,11	8	7,41
TOTAL	108	99,98	108	99,99	108	99,98	108	99,99

4 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

É de toda conveniência que se ressalte, de início, o caráter meramente indicativo do presente trabalho. Tal natureza decorre de duas limitações: o número de informantes e a forma de elicitação dos tratamentos. Quanto à primeira restrição, é de recordar que a amostra desta pesquisa foi obtida junto a 108 informantes, dos quais cada um representa uma célula social, o que não garante a efetiva representatividade da amostra. Para que assim acontecesse seriam necessários cinco membros de cada combinação social possível, o que para este trabalho significaria um total de 540 informantes, número inviável em função do tempo exigido para a coleta de dados. Por outro lado, a redução dos fatores sociais e/ou subfatores não seria conveniente em virtude das hipóteses e decisões iniciais.

Quanto à segunda limitação, tem-se que admitir o caráter de investigação de atitude de que se revestiu a pesquisa, uma vez que não se registrou a forma em uso real pelo informante, mas aquela que ele imagina usar, em determinada situação para certa pessoa. Contudo, como já se expôs anteriormente, a observação direta não se presta à coleta do tratamento e o teste de fotografia surgiu como uma das melhores opções.

4.1 VALORES FUNCIONAIS DAS FORMAS MAIS USADAS

4.1.1 As Formas Nominais

Para o tratamento de familiares e amigos, as formas nominais são usadas em proporções praticamente iguais ao pronome tu: 28,75% e 28,60%, respectivamente.

Os tratamentos nominais, que na pesquisa assumem as formas o pai, a mãe, o vô, a vó, o vovô, a vovó, o nono, a nona, o opa, a oma, o tio e a tia, alternam-se com senhor para tratamento dos superiores:* pais, avós e tios mais velhos que os informantes.

Em nossa opinião, as formas nominais são tratamentos de respeito. Examinando-se a tabela 2, que apresenta a distribuição total das formas de tratamento endereçadas a familiares, constata-se que, exceto os tios mais velhos, todos os interlocutores que receberam preferencialmente formas nominais, têm, como segundo tratamento mais freqüente, a forma senhor.

Curiosamente, à exceção de JENSEN (1981), não se encontrou referência a formas nominais em trabalhos sobre o tratamento no português brasileiro.

JENSEN afirma que há outras formas de tratamento respeitoso, além de senhor, citando como exemplos o doutor, o professor, o irmão (no sentido religioso), o padre, o amigo, a moça. O autor acrescenta que há termos de parentesco funcionando desse modo, referindo-se à forma a tia, de emprego

*Embora as formas nominais tenham sido registradas somente para familiares, segundo depoimento da informante 84-3233 (26 anos, sexo feminino, nível universitário, classe média média), o tratamento a professora é bastante comum nas escolas do interior do município.

geral pelas crianças, nos centros metropolitanos, para tratamento de professoras da escola primária.

Compartilha-se a opinião de JENSEN de que as formas nominais - ou "substantivos pronominalizados", para usar expressão do próprio autor - são um modo polido de tratar as pessoas; no entanto, em nossa opinião, elas não são empregadas principalmente para pessoa jovem, mas para qualquer pessoa superior da família, sobretudo para as de mais idade que o falante, a quem o senhor parece muito formal e você muito informal, íntimo ou rebaixador.

CINTRA (1972) aponta como característica marcante do português europeu a grande variedade e frequência de emprego dos tratamentos do tipo nominal. O autor coloca que não se pode comparar o emprego ocasional desse tratamento em outras línguas com a sua utilização abundante no português de Portugal. Segundo CINTRA, essas formas incluem-se entre as chamadas formas de reverência e cortesia.

Não se encontrou qualquer explicação para a introdução do tratamento por formas nominais em Jaraguá do Sul. A única hipótese aventada, de que o fenômeno tenha ocorrido por influência dos descendentes de portugueses, não parece razoável, uma vez que da população total da cidade menos de 15% é de descendência lusa, cuja cultura foi, ao menos aparentemente, assimilada pela etnia alemã, predominante no local. Além do quê, em outras regiões de Santa Catarina mais fortemente colonizadas por portugueses, como a capital do Estado, não se tem conhecimento desse tipo de tratamento.

Em nossa opinião, essa questão é bastante interessante, constituindo-se tema preferencial para estudo posterior.

A tendência evolucionária do tratamento não-recíproco para o recíproco íntimo, registrada inicialmente por BROWN e GILMAN (1960), em várias línguas, e confirmada no português do Brasil por autores como BIDERMAN (1972-1973), HEAD (1976), JENSEN (1981) e ABREU (1988), entre outros, é também corroborada por este estudo. Seria, pois, de perguntar-se se não estaria ocorrendo em Jaraguá do Sul uma mudança, em que o uso da forma *senhor* estaria sendo alternado com as formas nominais, também tratamento de respeito, mas sentidas como mais informais (ou menos cerimoniais) que a primeira. Esta conclusão teria o amparo no testemunho de vários informantes, na maioria jovens, que revelaram que tratar, por exemplo, o pai com a forma *senhor* parece demasiadamente formal, porém, o uso de uma forma íntima, *tu* ou *você*, poderia parecer pretensioso ou ainda demonstrar falta de respeito. Nesse caso, a opção pelo tratamento *o pai* não causa constrangimento no falante e é bem recebido pelo interlocutor.

Além da constatação da grande variação entre a forma *senhor* e as formas nominais, a hipótese de que se teria registrado uma mudança pode ser reforçada observando-se que, nos três grupos mais jovens (6-14, 15-25 e 26-35 anos), há maior uso de formas nominais que *senhor*, enquanto nos dois grupos seguintes (36-45 e 46-55 anos) o uso de *senhor* supera o das formas nominais. No entanto, no último grupo (56 anos ou mais), há predominância das formas nominais sobre *senhor*, embora com pequena diferença: 18,52% e 14,20%, respectivamente.

Em nossa opinião, esse resultado enfraquece a suposição de que estaria havendo uma mudança e determina que se busque nova explicação. Assim, uma outra hipótese seria de que a

variação entre as formas nominais e senhor não representaria nenhuma mudança, mas apenas refletiria o fato - bem conhecido - de que as pessoas na idade do trabalho procuram se ajustar às formas-padrão, voltando às vernaculares quando arrefece o afã de reconhecimento social e de boa cotação no mercado de trabalho.

4.1.2 A Forma Tu

Pressupôs-se, ao iniciar o trabalho, que o tratamento íntimo original em Jaraguá do Sul era a forma tu e que você representasse uma inovação, cujo uso estaria se estendendo por força da escola, dos grupos socialmente mais elevados e dos meios de comunicação.

A escola usa e quer ver usada a forma socialmente prestigiada: você. Em Jaraguá do Sul, a forma tu se faz acompanhar, geralmente, pelo verbo na 3ª pessoa, como ocorre em falares do Rio Grande do Sul. No entanto, a escola não somente condena a concordância verbal, como desestimula o uso da forma tu.*

Poucos foram os informantes que declararam preferir essa forma por achá-la mais bonita que você. Ao contrário, grande parte revelou optar preferencialmente pelo uso de você, porque além de mais bonita, essa forma exige concordância verbal mais simples.

O próprio teste que se aplicou mostrou que o prestígio se refere muito mais à forma de tratamento que à concordância: 73,15% dos informantes preferem a combinação "você + verbo na

*Conferir, no anexo IV, a entrevista com professores.

3ª pessoa" enquanto 23,15% considera mais polido "tu + verbo na 2ª pessoa".

Não se pretende com esses dados superestimar a influência da escola no comportamento verbal do indivíduo. Sabe-se que o aluno, sendo obrigado, pode fazer uso, na escrita e até oralmente em sala de aula, da forma exigida pela escola; no entanto, fora dela, em um ambiente mais informal, empregar a forma mais usada na família (tu). Porém, em nossa opinião, quanto mais tempo o indivíduo estiver exposto à pressão da escola, maior será a probabilidade de adotar efetivamente a forma por ela difundida.

As classes socialmente mais elevadas - normalmente as mais escolarizadas - empregam mais a forma de prestígio e, têm seu comportamento lingüístico imitado, talvez até por um desejo de ascensão por parte dos grupos menos favorecidos.

Nos últimos quinze anos, a grande expansão industrial que está ocorrendo em Jaraguá do Sul tem exigido mão-de-obra qualificada, da qual a cidade não dispõe. Em virtude disso, tem recebido centenas de pessoas de outras cidades e estados que estranham e, por vezes, ridicularizam as pessoas de descendência alemã pela pronúncia de algumas palavras como "carro" e "sal", que no dialeto local se realizam como [ˈkaʁo] e [ˈsal]. Parece que, em função disso, os descendentes de alemães das gerações mais jovens têm tentado se desvencilhar desses traços. Concomitantemente, percebe-se um paulatino esforço de substituir o pronome tu por você, talvez numa tentativa de minimizar as diferenças.

O trabalho de FURLAN (1982) traz que o uso de tu (com concordância de 3ª pessoa) é muito comum em Santa Catarina no

falar de ascendência italiana e alemã, o que acredita ser devido ao fato de, nessas línguas, o pronome tu ser a forma correspondente à forma comum de tratamento familiar. O autor lamenta não ter conseguido dados para os três estados do sul, onde julga estar crescendo a penetração de você.

A hipótese da concorrência de você que o pronome tu estaria sofrendo como forma de intimidade, confirma-se pela constatação de que para todos os supostos interlocutores registrou-se, em maior ou menor grau, a alternância das duas formas. O uso do tu é observado principalmente para tratamento de iguais e inferiores. A maior incidência dessa forma foi verificada para o tratamento dos irmãos (68,87%) e primos (63,93%), iguais íntimos.

4.1.3 A Forma Você

Para o tratamento de familiares e amigos, você é a terceira forma em número de ocorrências. No tratamento de filhos, cônjuge, cunhados, primos e tios de mesma idade, representa a segunda forma mais usada, competindo com o pronome tu, que, exceto no tratamento de primos, a supera de pouco.

De forma geral, você disputa com tu a primazia do tratamento íntimo.

Na família, a porcentagem maior da forma você foi registrada para tratamento do cônjuge. Esse resultado trouxe certa surpresa porque se pensava que esta mudança de tu para você ocorreria primeiramente no tratamento dos membros menos íntimos. Talvez isso possa ser explicado porque normalmente a pessoa conhece o cônjuge, na juventude ou fase adulta, como

você e é mais provável que mantenha o uso da forma no matrimônio.

A forma *você* é opção clara para tratamento de pessoas jovens desconhecidas, ou seja, para jovens não-íntimos. No entanto, a hipótese de que essa forma esteja se disseminando para contextos de intimidade pode ser confirmada pela constatação da grande alternância dessa com a forma *tu*.

4.2 OS FATORES CONDICIONADORES

4.2.1 Idade

A "solidarização" do tratamento, consequência natural de uma sociedade mais democrática, é verificada em Jaraguá do Sul. Nota-se, por exemplo, que para os superiores, os falantes de 6 a 14 anos tratam por formas nominais e por *senhor*, respectivamente como primeira e segunda opção, somente os avós, quando há entre os interlocutores duas gerações a separá-los. Os pais recebem como 2ª forma mais freqüente o pronome *você* (23,81%) e "outros" (23,81%). O tratamento dos tios mais velhos é semelhante ao dos pais.

Em Jaraguá do Sul, a substituição das formas de tratamento cerimoniais pelas não cerimoniais parece estar se operando gradualmente, o que não surpreende, pois sabe-se que os centros menores são mais conservadores. Segundo HEAD (1976), o tratamento recíproco íntimo entre pais e filhos é mais comum nas metrópoles, enquanto o não-recíproco geralmente ocorre em localidades menores. É oportuno, ainda, lembrar que a população da cidade é constituída, principalmente, de descendentes de alemães, pessoas de comportamento muito tradicionalista e

conservador. Em nossa opinião, talvez, para superiores, o caminho da mudança seja: senhor - formas nominais - você. Obviamente, essa mudança seria precedida por longo período de coocorrência das três formas.

Uma das hipóteses iniciais deste trabalho era de que estaria ocorrendo uma mudança em progresso na cidade em estudo, ou seja, pensava-se que, quanto mais jovem o informante, maior uso de você se registraria. Com referência ao tratamento familiar, esta hipótese não se confirmou. Mais que isso, os dados mostraram que a situação é inversa - há maior ocorrência de tu entre os mais jovens. Por outro lado, relativamente ao tratamento de pessoas desconhecidas, há indícios de que tal mudança esteja se processando. No reagrupamento dos informantes pelas faixas etárias, percebe-se um discreto aumento do uso de você à medida que diminui a faixa etária do informante, mas como as diferenças são pequenas e insuficiente o número de pessoas entrevistadas, não se pode afirmar com certeza que está se dando uma mudança em progresso. Uma evidência a favor dessa hipótese poderia ser a constatação de que nos grupos em que há crescimento de emprego de você, há diminuição de uso de tu.

Como as pessoas representadas nas fotografias aparentavam ter até 30 anos, não se esperava registrar a forma senhor, contudo, os grupos mais jovens (6-14, 15-25 e 26-35 anos) empregaram essa forma como a segunda mais freqüente. Percebe-se que quanto maior a diferença entre a idade do informante e do seu interlocutor, maior a possibilidade de ocorrer a forma senhor, mesmo para pessoa jovem, porque o tratamento é deter-

minado pelas características dos dois membros da díade conversacional.

4.2.2 Sexo

TARALLO (1985) assevera que a variação encontrada nas formas de tratamento é, geralmente, afetada pelo sexo do informante. Nesta pesquisa, o sexo não se mostrou um fator relevante. Não se registraram diferenças dignas de nota nos resultados do ponto de vista do sexo do informante, nem do sexo do interlocutor, tanto que no questionário sobre o tratamento de familiares e amigos, por não se perceber diferenças no tratamento de homens e mulheres, reagrupou-se na análise: pai e mãe, avô e avó, cunhado e cunhada.

No tratamento de desconhecidos, o sexo também não se mostrou significativo. Não se descarta a possibilidade de que o sexo, combinado com outro fator social, exerça influência no tratamento. No entanto, tal análise não será efetuada neste estudo por motivos já colocados anteriormente.

Todos os dados referentes à variável sexo foram submetidos ao teste do Qui-Quadrado, que confirmou a sua não relevância no tratamento.

4.2.3 Escolaridade

O uso das formas de tratamento, do ponto de vista dos níveis de escolaridade dos informantes, revela que o grupo de escolaridade média (5^ª à 8^ª série) está mais adiantado no processo de mudança das formas cerimoniais para as menos cerimoniais. Para o tratamento dos pais, os informantes de 1^ª à 4^ª série do 1^º grau são os que empregam menor porcentagem de for-

mas nominais - 37,21%, contra 67,86% dos informantes de 5ª à 8ª série e 48,65% dos informantes com 2º grau ou curso superior. Com referência ao tratamento dos avós, a distribuição das formas nominais se dá de modo semelhante.

Analisando-se o uso de tu e você na família, percebe-se que quanto mais escolarizado o indivíduo, maior a porcentagem de emprego de você; inversamente, à medida que diminui o grau de escolaridade, eleva-se a porcentagem de uso da forma tu.

No tratamento de pessoas estranhas, a variável escolaridade exerce o mesmo tipo de influência. Talvez esses resultados possam ser explicados porque as pessoas mais escolarizadas estão ou estiveram por mais tempo obrigados a empregar, no mínimo na escrita, a forma você, tratamento de prestígio valorizado pela escola.

4.2.4 Classe Social

Neste trabalho, a classe social, juntamente com a escolaridade do informante, mostraram-se fatores decisivos no uso do tratamento.

Para o tratamento de familiares e amigos, as classes trabalhadora superior e média baixa têm preferências semelhantes: formas nominais, tu, você. A forma senhor é a última nos dois grupos.

Nessas classes, o tratamento deferencial, dado a pais, avós e tios mais velhos é realizado com as formas nominais e o não-deferencial com tu e você.

A classe média aponta para maior emprego de você, seguido de tu, senhor, e formas nominais. Essa é, entre as três classes, a que acusa maior porcentagem de você.

Comparando-se tu e você, percebe-se que você é mais usado pela classe média e tu pela média baixa. No tratamento de desconhecidos, o aumento de você é proporcional à elevação da classe; o inverso ocorre com a forma tu. Uma possível explicação para esse resultado seria de que as classes média e alta têm consciência do prestígio da forma você e usam-na, muitas vezes, por uma questão de status, pois essa é a forma adotada nos meios de comunicação pelas pessoas consideradas "cultas".

4.3 TRATAMENTO FAMILIAR E TRATAMENTO DE ESTRANHOS

Se há divergência no tratamento dado a pessoas da família e a desconhecidos é porque o tipo de relação que se mantém com esses indivíduos é diferente, não sendo o tratamento nada mais que o reflexo dessa relação.

O tratamento de familiares, mesmo sendo deferencial para com os superiores, é íntimo, enquanto o tratamento de pessoas jovens desconhecidas é não-marcado.

Pode-se dizer que o tratamento deferencial (endereçado a pais, avós e tios de mais idade) é realizado pelas formas nominais e o não-deferencial (dado a outros membros da família e amigos) é feito preferencialmente com uso de tu e, em segundo lugar, de você, que está disputando com a forma tu a posição prioritária no tratamento íntimo.

Pode-se sumarizar o valor das formas mais usadas em Jaraguá do Sul pelo seguinte quadro:

	DEFERENCIAL	INTIMO
Forma nominal	+	+
Senhor	+	Ø
Voce	-	Ø
Tu	-	+

LEGENDA

+ = sim

- = nao

Ø = nao-marcado

CONCLUSÃO

O objetivo principal desta dissertação era levantar as formas de tratamento no dialeto oral de Jaraguá do Sul, enfatizando o estudo da alternância das formas tu e você.

Os resultados revelaram que na família o tratamento de superiores é feito principalmente por formas nominais e senhor. Os iguais ou inferiores são tratados por tu e você, sendo que o uso de você tem crescido como tratamento íntimo, sobretudo nos grupos de classe social e escolaridade mais elevados.

Para o tratamento de desconhecidos, representados nas fotografias por pessoas jovens, a forma você é, sem dúvida, a mais usada. Com relação às outras formas, no tratamento desses interlocutores não se destaca um padrão regular.

Quanto aos condicionadores, a classe social e a escolaridade, diferentemente do sexo, se mostraram relevantes no tratamento. A idade, tanto do falante como do interlocutor, é variável significativa. Normalmente, os mais jovens empregam mais as formas nominais que senhor para tratamento de superiores na família.

A substituição das formas de tratamento cerimoniais pelas não-cerimoniosas, em Jaraguá do Sul, acontece gradual e lentamente. Uma evidência para isso seria a constatação do grande uso das formas nominais, tratamento deferencial e

íntimo, para familiares superiores em idade e hierarquia, em detrimento do uso de senhor.

Comparando-se tu e você, o que goza de mais prestígio na comunidade é a combinação de você + verbo na 3^ª pessoa, seguido de tu + verbo na 2^ª pessoa. Considerando-se a forma de tratamento, a concordância verbal e o possessivo, você + verbo na 3^ª pessoa + seu é apreciada como a melhor forma, enquanto tu + verbo na 3^ª pessoa + teu é sentida como a pior.

Quanto à análise quantitativa do estudo, constata-se que dos 1951 dados obtidos, 684 (35,06%) se referem ao tratamento você, a forma com maior número de ocorrências. A segunda forma mais usada é tu (431), que representa 22,09%, seguido de formas nominais (398), 20,40% e de senhor (186), 9,52% do número total de formas.

ANEXO I

LISTA DE TAREFAS DADAS AOS INFORMANTES

Fotografia 1

Pergunte a esta pessoa se ela gostou de receber a primeira Eucaristia. Diga a ela que você gostou do vestido dela e pergunte se ela sabe quem o fez.



você - 87 ocorrências

tu - 7 ocorrências

pronome de tratamento-zero - 3 ocorrências

variação de tu e você - 4 ocorrências

outros - 6 ocorrências

Fotografia 2

Esta pessoa está pedindo esmola em frente do seu prédio. Explique que ela não pode ficar aí. Peça que ela procure outro lugar.



você - 75 ocorrências

tu - 11 ocorrências

senhor - 11 ocorrências

pronome de tratamento-zero - 1 ocorrência

variação de tu e você - 1 ocorrência

outros - 1 ocorrência

Fotografia 3

Explique a esta pessoa que você não é de Jaraguá e não conhece nada aqui. Diga que você gostaria de comprar malhas de algodão. Pergunte se ela pode te informar onde fica o posto de vendas da Marissol mais próximo.



você - 67 ocorrências

tu - 4 ocorrências

senhora - 2 ocorrências

pronome de tratamento-zero - 1 ocorrência

variação de tu e você - 1 ocorrência

outros - 7 ocorrências

Fotografia 4

Você está na rodoviária.

Pergunte a esta pessoa se ela viu se o ônibus que vai para Enseada já chegou e onde ele estacionou.



você - 62 ocorrências

tu - 6 ocorrências

senhor - 20 ocorrências

pronome de tratamento-zero - 2 ocorrências

variação de tu e você - 1 ocorrência

outros - 2 ocorrências

Fotografia 5

Diga a esta pessoa que você não é de Jaraguá. Peça se ela pode informar qual o ônibus que passa mais próximo do Parque da Malwee.



você - 65 ocorrências

tu - 3 ocorrências

senhor - 9 ocorrências

pronome de tratamento-zero - 3 ocorrências

variação de tu e você - 1 ocorrência

outros - 6 ocorrências

Fotografia 6

Pergunte a esta pessoa qual a profissão que ela pretende exercer no futuro.



você - 96 ocorrências

tu - 7 ocorrências

pronome de tratamento-zero - 1 ocorrência

variação de tu e você - 4 ocorrências

QUESTIONÁRIO SOBRE O TRATAMENTO DA FAMÍLIA E AMIGOS

Indicar o tratamento

com o qual se dirige a:

1. seu pai
2. sua mãe
3. avô paterno
4. avó paterna
5. irmão
6. filho
7. cunhado
8. cunhada
9. primo de mesma idade
10. primo de mais idade
11. tios de mesma idade
12. tios de mais idade
13. amigos
14. avô materno
15. avó materna
16. cônjuge

com a qual é tratado por:

1. seu pai
2. sua mãe
3. avô paterno
4. avó paterna
5. irmão
6. filho
7. cunhado
8. cunhada
9. primo de mesma idade
10. primo de mais idade
11. tios de mesma idade
12. tios de mais idade
13. amigos
14. avô materno
15. avó materna
16. cônjuge

TESTE DE PRESTÍGIO

1. Indicar, por ordem de preferência, as opções consideradas mais polidas.

- a - Você foi ao cinema ver O Império do Sol?
- b - Tu foi ao cinema ver O Império do Sol?
- c - Tu foste ao cinema ver O Império do Sol?

2. Apontar as duas frases preferidas e as duas evitadas.

- a - Você pegou teu casaco?
- b - Tu pegou teu casaco?
- c - Tu pegaste teu casaco?
- d - Você pegou seu casaco?
- e - Tu pegou seu casaco?
- f - Tu pegaste seu casaco?

FICHA DO INFORMANTE

Nome:

Idade:

Sexo:

Escolaridade:

Profissão:

Descendência:

Naturalidade:

Tempo de residência na cidade:

Bairro:

APLICAÇÃO DO CRITÉRIO ABA/ABIPEME

1. Qual a instrução do chefe da sua família?	Nº Pontos
- Analfabeto/primário incompleto	0
- Primário completo/ginásio incompleto	1
- Ginásio completo/colegial incompleto	2
- Colegial completo/superior incompleto	5
- Superior completo	10

2. Na sua casa tem?

Quantos?

	Não	1	2	3	4	5	6+
TV	0	2	4	6	8	10	12
Rádio	0	1	2	3	4	5	6
Banheiro	0	2	4	6	8	10	12
Automóvel de passeio	0	4	8	12	16	16	16
Empregada mensalista	0	6	12	18	24	24	24
Aspirador	0	5	5	5	5	5	5
Máquina de lavar	0	2	2	2	2	2	2

A apuração é feita pela soma dos pontos das duas perguntas.

As classes

Classe A: mais de 35 pontos

Classe B: de 21 a 34 pontos

Classe C: de 10 a 20 pontos

Classe D: de 5 a 9 pontos

Classe E: de 0 a 4 pontos

As famílias entrevistadas encaixaram-se nas classes B, C e D, as quais convencionou-se chamar de Média Média, Média Baixa e Trabalhadora Superior, respectivamente, a título de referência.

ANEXO II

CÓDIGOS DAS VARIÁVEIS

Idade	1 - 6 a 14 anos
	2 - 15 a 25 anos
	3 - 26 a 35 anos
	4 - 36 a 45 anos
	5 - 46 a 55 anos
	6 - 56 anos ou mais
Sexo	1 - Masculino
	2 - Feminino
Escolaridade	1 - 1ª à 4ª série do 1º grau
	2 - 5ª à 8ª série do 1º grau
	3 - 2º grau ou mais
Classe Social	1 - Classe trabalhadora superior
	2 - Classe média baixa
	3 - Classe média média

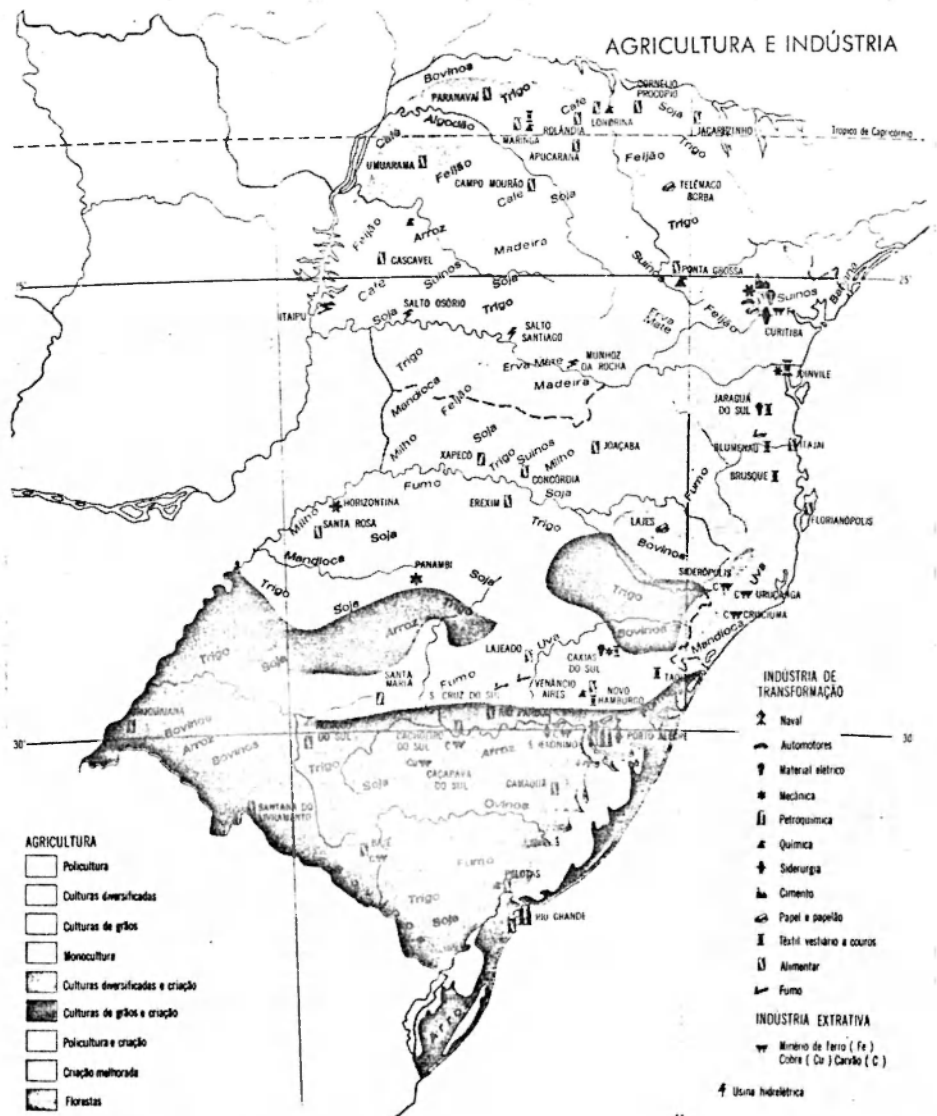
CÓDIGOS DAS RESPOSTAS

Tratamento

- 1 - você
- 2 - tu
- 3 - senhor
- 4 - forma nominal
- 5 - resposta prejudicada
- 6 - pronome de tratamento-zero
- 7 - senhorita
- 8 - variação de tu e você
- 9 - variação de tu e senhor
- 10 - variação de tu e forma nominal
- 11 - variação de você e senhor
- 12 - variação de você e forma nominal
- 13 - variação de senhor e forma nominal
- 14 - variação de você e pronome de tratamento-zero
- 15 - variação de tu e pronome de tratamento-zero
- 16 - variação de senhor e pronome de tratamento-zero

ANEXO III

MAPA DE JARAGUÁ DO SUL E SUA LOCALIZAÇÃO NO ESTADO



ANEXO IV

ATITUDE DE PROFESSORES COM RELAÇÃO AO USO DE TU E VOCÊ

Professores Entrevistados

- E.D. - 30 anos, classe média média, nível universitário
Colégio Estadual Prof. D. Magalhães
- A.P.M. - 25 anos, classe média média, nível universitário
Colégio Estadual A. Batista
- A.B.P. - 27 anos, classe trabalhadora superior, nível universitário
Escola B. Prof. G. Lenzi
- E.F. - 40 anos, classe trabalhadora superior, 2º grau
Colégio E. R. Dornbush
- R.A.C - 17 anos, classe média baixa, 2º grau
Escola B. A. Kanzler

A forma de tratamento preferida

VOCÊ - mais polido;

- forma mais educada de tratar as pessoas;
- mais bonito.

Situações em que esse tratamento é usado na escola

Usa-se a forma você em sala de aula, principalmente nas aulas expositivas. Fora da sala de aula, às vezes, ocorre o tu, que é um tratamento mais informal que você.

A forma ensinada pela escola

Procura-se estimular o aluno a usar você por vários motivos:

- é a forma que aparece em livros didáticos e obras literárias;
- é mais polido que tu;
- a concordância verbal é mais fácil;
- usando o tu, os alunos normalmente empregam o verbo na 3ª pessoa, como é comum no tratamento familiar;
- quando usam o verbo na 2ª pessoa para a forma tu, ocorre assimilação do t - ex: falasse por falaste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ABREU, Maria Tereza dos Santos. Formas de tratamento no dialeto oral urbano de Curitiba. Florianópolis, UFSC, 1987. (Dissertação de Mestrado)
- 2 BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Formas de tratamento e estruturas sociais. ALFA (1972-1973)
- 3 BROWN, Roger e GILMAN, Albert. The pronouns of power and solidarity. In: SEBEOK, T.A. et alli, Style and Language. Cambridge. The M.I.T. Press, 1960.
- 4 CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo, Ed. Nacional, 1979 (20^{ma} edição).
- 5 CHAMBERS, J.K. and TRUDGILL, Peter. Dialectology. Cambridge University Press, 1980.
- 6 CINTRA, Luís F. Lindley. Sobre formas de tratamento na língua portuguesa. Lisboa. Horizonte. 1972.
- 7 COTRIM, Sergio P. de Queiroz. Contato imediato com pesquisa de propaganda. São Paulo, Global, 1988.
- 8 CUESTA, Pilar Vásquez e LUZ, Maria Albertina Mendes da. Gramática da língua portuguesa. São Paulo, Martins Fontes Ed. Ltda., 1971.
- 9 CUNHA, Celso Ferreira da. Gramática da língua portuguesa. Rio de Janeiro, FENAME, 1975 (2^{ma} ed. rev. e atualizada).
- 10 CUNHA, Celso e CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985 - 2^{ma} edição.
- 11 EMMENDORFER, Lúcia Maria. Histórico de Jaraquá do Sul. Santa Rosa, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1978 (Monografia de Especialização).
- 12 FREITAS, Judith e SILVA, Alba. Tu e Você na escola. In: Atas do I Simpósio sobre a Diversidade Lingüística no Brasil. Salvador, Inst. de Letras da UFBA, 1986.
- 13 FURLAN, Oswaldo Antônio. Subsistência luso-acorianana na linguagem catarinense. UFRJ, 1982. (Tese de Doutorado)
- 14 GUIHARÃES, Ana Maria de Mattos. A ocorrência da 2^{ma} pessoa: estudo comparativo sobre o uso de tu e você na linguagem escrita. Porto Alegre, UFRGS, 1979. (Dissertação de Mestrado)
- 15 HEAD, Brian J. Social factors in the use of pronouns for the addressee in Brazilian Portuguese. In: SCHMIDT-RADEFELDT, J. ed. Readings in Portuguese linguistics. Amsterdam, North-Holland Publishing Company - 1976.
- 16 JENSEN, John B. Forms of address in brazilian portuguese: standard european or oriental honorifics? In: Roger, N. Romance studys offer to Francis. From Linguistics to literature. Amsterdam, ed. John Benjamins, 1981.
- 17 LABOV, William. Sociolinguistic patterns. Philadelphia, University of Pennsylvania Press, 1972.
- 18 LEVIN, Jach. Estatística aplicada a ciências humanas. São Paulo, Harbra, 1987.
- 19 LYONS, John. Linguagem e lingüística. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
- 20 MUNDIM, Sonia Moura. Formas de tratamento e vocativo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Faculdade de Letras da UFRJ, 1981. (Dissertação de Mestrado)

- 21 NASCENTES, Antenor. Fórmulas de tratamento no Brasil nos séculos XIX e XX. In: Revista Portuguesa de Filologia. Coimbra, Casa do Castelo. 1972.
- 22 OLIVIERA E SILVA, Gisele Machline de. Aspectos sociolinguísticos dos pronomes de tratamento em português e francês. Rio de Janeiro. Faculdade de Letras da UFRJ, 1974. (Dissertação de Mestrado)
- 23 SETTE, Neide M. Durães e RIBEIRO, M. Sophie Guieu C.T. Interação face-a-face: simetria/assimetria. In: Cadernos de Estudos Linguísticos nº 7, 1984.
- 24 TARALLO, Fernando. A Pesquisa sociolinguística. São Paulo, Ática, 1985.
- 25 TRUDGILL, Peter. An Introduction to language and society. Penguin Books, 1974.
- 26 WARDHAUGH, Ronald. An Introduction to Sociolinguistics. Oxford, T.J. Press Ltd, 1986.